

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	36

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	66
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	67
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	68
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	69

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	330.386.000
Preferenciais	0
Total	330.386.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	21/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/12/2012	Ordinária		0,02119

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.581.469	2.596.652
1.01	Ativo Circulante	740.971	770.563
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	64.667	144.863
1.01.03	Contas a Receber	166.779	168.790
1.01.03.01	Clientes	143.999	146.788
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	3.272	3.359
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	128.114	126.848
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	9.928	14.040
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	3.376	3.191
1.01.03.01.08	(-) Provisão p/Crédito de Liq. Duvidosa	-691	-650
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	22.780	22.002
1.01.03.02.01	Adiantamentos a Funcionários	1.361	1.511
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	3.282	3.357
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	15.922	14.030
1.01.03.02.08	Outros	2.215	3.104
1.01.04	Estoques	445.980	388.763
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	446.794	388.974
1.01.04.02	Materiais	2.261	2.245
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-3.075	-2.456
1.01.06	Tributos a Recuperar	54.861	61.579
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	54.861	61.579
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.684	6.568
1.02	Ativo Não Circulante	1.840.498	1.826.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	48.930	39.102
1.02.01.03	Contas a Receber	607	608
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	607	608
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	339	136
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	47.984	38.358
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios e Incentivos Fiscais	27	0
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	5.128	4.562
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	42.268	33.235
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561
1.02.02	Investimentos	1.553.889	1.554.303
1.02.02.01	Participações Societárias	1.553.889	1.554.303
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.553.889	1.554.303
1.02.03	Imobilizado	172.693	175.126
1.02.04	Intangível	64.986	57.558

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.581.469	2.596.652
2.01	Passivo Circulante	291.812	324.547
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.674	38.112
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.033	6.935
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	26.641	31.177
2.01.02	Fornecedores	178.665	211.047
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	178.665	211.047
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.170	16.781
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.148	6.655
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.268	865
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	5.880	5.790
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.847	9.957
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.175	169
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.793	24.928
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.793	24.928
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	27.793	24.928
2.01.05	Outras Obrigações	28.153	30.225
2.01.05.02	Outros	28.153	30.225
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	9.719	3.662
2.01.05.02.04	Aluguéis	6.287	6.070
2.01.05.02.05	Luvas Comerciais	819	699
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	11.328	19.794
2.01.06	Provisões	3.357	3.454
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.199	1.521
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	93	93
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	1.106	1.428
2.01.06.02	Outras Provisões	2.158	1.933
2.01.06.02.04	Provisões p/Campanhas Internas	1.135	1.180
2.01.06.02.05	Provisões p/Despesas Extraordinárias	708	708
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	315	45
2.02	Passivo Não Circulante	76.097	70.931
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	65.937	62.749
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	65.937	62.749
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	65.937	62.749
2.02.02	Outras Obrigações	3.034	3.020
2.02.02.02	Outros	3.034	3.020
2.02.02.02.03	Outras	3.034	3.020
2.02.03	Tributos Diferidos	6.300	4.484
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.300	4.484
2.02.04	Provisões	826	678
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	826	678
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	826	678
2.03	Patrimônio Líquido	2.213.560	2.201.174
2.03.01	Capital Social Realizado	908.639	908.639
2.03.02	Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.03	Reservas de Reavaliação	13.275	13.325
2.03.04	Reservas de Lucros	239.275	239.275
2.03.04.01	Reserva Legal	14.375	14.375
2.03.04.02	Reserva Estatutária	215.162	215.162
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	9.738	9.738
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.436	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	624.416	522.050
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	651.061	544.660
3.01.02	Impostos Incidentes Sobre Vendas	-23.621	-19.951
3.01.03	Abatimentos	-3.024	-2.659
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-456.180	-393.724
3.03	Resultado Bruto	168.236	128.326
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-142.551	-116.068
3.04.01	Despesas com Vendas	-105.762	-88.087
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.859	-27.981
3.04.02.01	Administrativas	-17.777	-17.453
3.04.02.03	Depreciações e Amortizações	-12.082	-10.528
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.516	0
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-6.516	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-414	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.685	12.258
3.06	Resultado Financeiro	567	2.956
3.06.01	Receitas Financeiras	3.065	4.615
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.498	-1.659
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.252	15.214
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.866	-3.627
3.08.01	Corrente	-5.024	-1.892
3.08.02	Diferido	-1.842	-1.735
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.386	11.587
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.386	11.587
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,05868	0,06173
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,05868	0,06155

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	19.386	11.587
4.03	Resultado Abrangente do Período	19.386	11.587

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-66.898	-46.783
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	40.925	27.563
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do I.R e C.S.L.L	26.252	15.214
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	12.082	10.528
6.01.01.03	Plano de Opções de Ações	0	133
6.01.01.04	Resultado na Venda ou Baixa do Imobilizado e Intangível	47	43
6.01.01.05	Reversão da Provisão p/Demandas Judiciais	-723	-398
6.01.01.06	Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa	41	5
6.01.01.07	Despesas de Juros	2.194	1.397
6.01.01.08	Provisão para Perdas no Estoque	618	641
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	414	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-105.177	-68.315
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	0	-454
6.01.02.02	Contas a Receber	1.970	-7.785
6.01.02.03	Estoques	-57.835	-75.715
6.01.02.04	Outros Ativos Circulantes	5.556	-7.249
6.01.02.05	Ativos no Realizável a Longo Prazo	-11.396	197
6.01.02.06	Fornecedores	-32.349	9.351
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	-3.438	357
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-343	3.421
6.01.02.09	Outras Obrigações	-7.559	9.270
6.01.02.10	Aluguéis a Pagar	217	292
6.01.03	Outros	-2.646	-6.031
6.01.03.01	I.R e Contribuição Social Pagos	-2.646	-6.031
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-17.156	-9.501
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-17.158	-9.501
6.02.02	Recebimentos por Vendas de Imobilizados	2	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	3.858	36.202
6.03.01	Financiamentos Tomados	10.326	41.672
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-4.974	-5.079
6.03.03	Juros Pagos	-1.494	-655
6.03.04	Recebimento de Exercício do Plano de Opção de Ação	0	265
6.03.05	Juros Sobre Capital Próprio e Dividendo Pagos	0	-1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-80.196	-20.082
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	144.863	180.846
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	64.667	160.764

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-7.000	0	-7.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.000	0	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.386	0	19.386
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.386	0	19.386
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-50	50	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-76	76	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	26	-26	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	252.550	12.436	0	2.213.560

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-601	999	-8.150	0	-7.752
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	133	0	0	0	133
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-734	999	0	0	265
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.150	0	-8.150
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.587	0	11.587
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.587	0	11.587
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-51	51	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-77	77	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	26	-26	0	0
5.07	Saldos Finais	285.400	100.288	213.276	3.488	0	602.452

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	647.967	541.969
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	648.006	541.974
7.01.02	Outras Receitas	2	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-41	-5
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-440.782	-379.490
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-411.514	-361.410
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.216	-18.047
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-52	-33
7.03	Valor Adicionado Bruto	207.185	162.479
7.04	Retenções	-12.082	-10.528
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.082	-10.528
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	195.103	151.951
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.651	4.615
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-414	0
7.06.02	Receitas Financeiras	3.065	4.615
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	197.754	156.566
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	197.754	156.566
7.08.01	Pessoal	59.625	53.313
7.08.01.01	Remuneração Direta	47.420	43.591
7.08.01.02	Benefícios	8.074	6.354
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.131	3.368
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	89.028	67.169
7.08.02.01	Federais	27.113	19.826
7.08.02.02	Estaduais	60.944	46.550
7.08.02.03	Municipais	971	793
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	29.715	24.497
7.08.03.01	Juros	10.840	8.959
7.08.03.02	Aluguéis	18.875	15.538
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.386	11.587
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	7.000	8.150
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.386	3.437

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.121.129	3.168.308
1.01	Ativo Circulante	1.558.229	1.625.795
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	169.441	339.971
1.01.03	Contas a Receber	377.954	367.183
1.01.03.01	Clientes	286.599	287.843
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	6.117	6.367
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	247.946	242.470
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	14.473	21.188
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	18.877	18.782
1.01.03.01.09	(-) Provisão p/Crédito de Liquidação Duvidosa	-814	-964
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	91.355	79.340
1.01.03.02.01	Adiantamento a Funcionários	2.950	7.406
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	12.029	12.123
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	71.568	55.288
1.01.03.02.08	Outros	4.808	4.523
1.01.04	Estoques	910.613	814.975
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	907.320	810.576
1.01.04.02	Materiais	9.394	9.402
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-6.101	-5.003
1.01.06	Tributos a Recuperar	85.585	93.160
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	85.585	93.160
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.636	10.506
1.02	Ativo Não Circulante	1.562.900	1.542.513
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	55.104	44.063
1.02.01.03	Contas a Receber	607	608
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	607	608
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	339	136
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	54.158	43.319
1.02.01.09.03	Depósitos Compul. e Incentivos Fiscais	27	0
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	8.758	7.445
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	44.812	35.313
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561
1.02.03	Imobilizado	376.808	370.605
1.02.04	Intangível	1.130.988	1.127.845

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.121.129	3.168.308
2.01	Passivo Circulante	737.440	791.232
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	85.344	92.460
2.01.01.01	Obrigações Sociais	17.967	16.553
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	67.377	75.907
2.01.02	Fornecedores	495.722	536.399
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	495.722	536.399
2.01.03	Obrigações Fiscais	35.257	30.035
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	15.558	11.496
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.903	865
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	11.655	10.631
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	17.470	17.332
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.229	1.207
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	51.678	50.325
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	51.678	50.325
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	51.678	50.325
2.01.05	Outras Obrigações	60.371	72.935
2.01.05.02	Outros	60.371	72.935
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	9.720	3.662
2.01.05.02.04	Aluguéis	13.253	12.815
2.01.05.02.05	Luvas Comerciais	819	699
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	36.579	55.759
2.01.06	Provisões	9.068	9.078
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.373	1.730
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	93	93
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	1.280	1.637
2.01.06.02	Outras Provisões	7.695	7.348
2.01.06.02.04	Provisões p/Campanhas Internas	1.135	1.180
2.01.06.02.05	Provisões p/Despesas Extraordinárias	708	708
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	5.852	5.460
2.02	Passivo Não Circulante	170.129	175.902
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	104.983	111.985
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	104.983	111.985
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	104.983	111.985
2.02.02	Outras Obrigações	8.501	8.930
2.02.02.02	Outros	8.501	8.930
2.02.02.02.03	Outras	8.501	8.930
2.02.03	Tributos Diferidos	52.673	51.715
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.673	51.715
2.02.04	Provisões	3.972	3.272
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.972	3.272
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	3.972	3.272
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.213.560	2.201.174
2.03.01	Capital Social Realizado	908.639	908.639
2.03.02	Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.03	Reservas de Reavaliação	13.275	13.325
2.03.04	Reservas de Lucros	239.275	239.275
2.03.04.01	Reserva Legal	14.375	14.375
2.03.04.02	Reserva Estatutária	215.162	215.162
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	9.738	9.738
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.436	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.237.074	0
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.286.847	0
3.01.02	Impostos Incidentes Sobre Vendas	-42.279	0
3.01.03	Abatimentos	-7.494	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-911.508	0
3.03	Resultado Bruto	325.566	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-301.351	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-223.716	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-71.011	0
3.04.02.01	Administrativas	-42.098	0
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-28.913	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.624	0
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-6.624	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	24.215	0
3.06	Resultado Financeiro	1.814	0
3.06.01	Receitas Financeiras	6.691	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.877	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.029	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.643	0
3.08.01	Corrente	-5.659	0
3.08.02	Diferido	-984	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.386	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	19.386	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	19.386	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,05868	0
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,05868	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	19.386	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	19.386	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	19.386	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-122.053	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	60.327	0
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do I.R e C.S.L.L	26.029	0
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	28.913	0
6.01.01.03	Resultado na Venda ou Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	249	0
6.01.01.04	Reversão de Provisão Para Demandas Judiciais	-784	0
6.01.01.05	Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa	535	0
6.01.01.06	Despesas de Juros	4.287	0
6.01.01.07	Provisão Para Perdas no Estoque	1.098	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-179.734	0
6.01.02.01	Contas a Receber	-11.306	0
6.01.02.02	Estoques	-96.735	0
6.01.02.03	Outros Ativos Circulantes	4.397	0
6.01.02.04	Ativos no Realizável a Longo Prazo	-12.609	0
6.01.02.05	Fornecedores	-40.645	0
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	-7.115	0
6.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	1.856	0
6.01.02.08	Outras Obrigações	-18.015	0
6.01.02.09	Alugueis a Pagar	438	0
6.01.03	Outros	-2.646	0
6.01.03.01	I.R. e Contribuição Social Pagos	-2.646	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-38.540	0
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-38.542	0
6.02.02	Recebimentos por Venda de Imobilizados	2	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.937	0
6.03.01	Financiamentos Tomados	10.326	0
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-15.492	0
6.03.03	Juros Pagos	-4.771	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-170.530	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	339.971	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	169.441	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-7.000	0	-7.000	0	-7.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.000	0	-7.000	0	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.386	0	19.386	0	19.386
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.386	0	19.386	0	19.386
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-50	50	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-76	76	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	26	-26	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	252.550	12.436	0	2.213.560	0	2.213.560

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.278.790	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.279.323	0
7.01.02	Outras Receitas	2	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-535	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-899.011	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-839.394	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-59.565	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-52	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	379.779	0
7.04	Retenções	-28.913	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.913	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	350.866	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.691	0
7.06.02	Receitas Financeiras	6.691	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	357.557	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	357.557	0
7.08.01	Pessoal	127.863	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	99.695	0
7.08.01.02	Benefícios	20.203	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.965	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	149.906	0
7.08.02.01	Federais	52.122	0
7.08.02.02	Estaduais	96.055	0
7.08.02.03	Municipais	1.729	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	60.402	0
7.08.03.01	Juros	20.249	0
7.08.03.02	Aluguéis	40.153	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.386	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	7.000	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.386	0

Comentário do Desempenho

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

São Paulo, 10 de maio de 2012. RaiaDrogasil S.A. (BM&FBovespa: RADL3) anuncia seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações financeiras de RaiaDrogasil S.A. e de sua subsidiária integral Raia S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de março de 2012 foram preparadas em conformidade com os requerimentos do IFRS e foram auditadas por nossos auditores independentes de acordo com as práticas brasileiras e internacionais de auditoria. Os demonstrativos são apresentados em Reais, e todas as taxas de crescimento referem-se ao mesmo período de 2011.

Para permitir a comparação com os demonstrativos consolidados de 2012, apresentamos as informações financeiras combinadas não auditadas de RaiaDrogasil S.A. e de Raia S.A. para o exercício de 2011. As informações combinadas consistem na soma aritmética das demonstrações financeiras individuais auditadas, sem os efeitos de equivalência patrimonial de Raia em RaiaDrogasil. As informações financeiras combinadas não auditadas relativas a 2011 não refletem os ajustes pro forma que seriam necessários na assunção de que a combinação de negócios entre Drogasil e Raia tivesse ocorrido no 1º dia do período apresentado. Desta maneira, as informações combinadas podem e devem ser consideradas representativas dos nossos resultados futuros.

Em função da constituição de RaiaDrogasil S.A., incorremos nos exercícios de 2012 e de 2011 em despesas não recorrentes relativas aos custos com a transação, ao alinhamento de práticas contábeis entre as empresas e à amortização gerada pelo Purchase Price Allocation (PPA), prática contábil do IFRS que aloca ao ativo as parcelas identificáveis do ágio gerado na transação, e que se encontram discriminadas neste documento. Para uma melhor compreensão de nosso desempenho, apresentamos os nossos resultados ajustados de 2012 e de 2011 não considerando tais despesas.

PRINCIPAIS DESTAQUES DO TRIMESTRE:

- **Lojas: 785 unidades em operação (abertura de nove lojas)**
- **Receita Bruta: R\$ 1.286 milhões, crescimento de 22,4% (14,8% mesmas lojas)**
- **Margem Bruta Ajustada: 25,4% da receita bruta, expansão de 1,2 ponto percentual**
- **EBITDA Ajustado: R\$ 61,4 milhões, crescimento de 37,5%**
- **Margem EBITDA Ajustada: 4,8%, expansão de 0,6 ponto percentual**
- **Lucro Líquido Ajustado: R\$ 27,5 milhões, equivalente a 2,1% de margem líquida**

RADL3: **R\$20,90/ação**

Total de ações: **330.386.020**

Valor de mercado: **R\$ 6.905 milhões**

Fechamento: **9 de Maio de 2012**

Contatos de RI:

Eugênio de Zagottis
Leonardo Correa
Corina Steindler

Tel.: +55 11 3165-7858

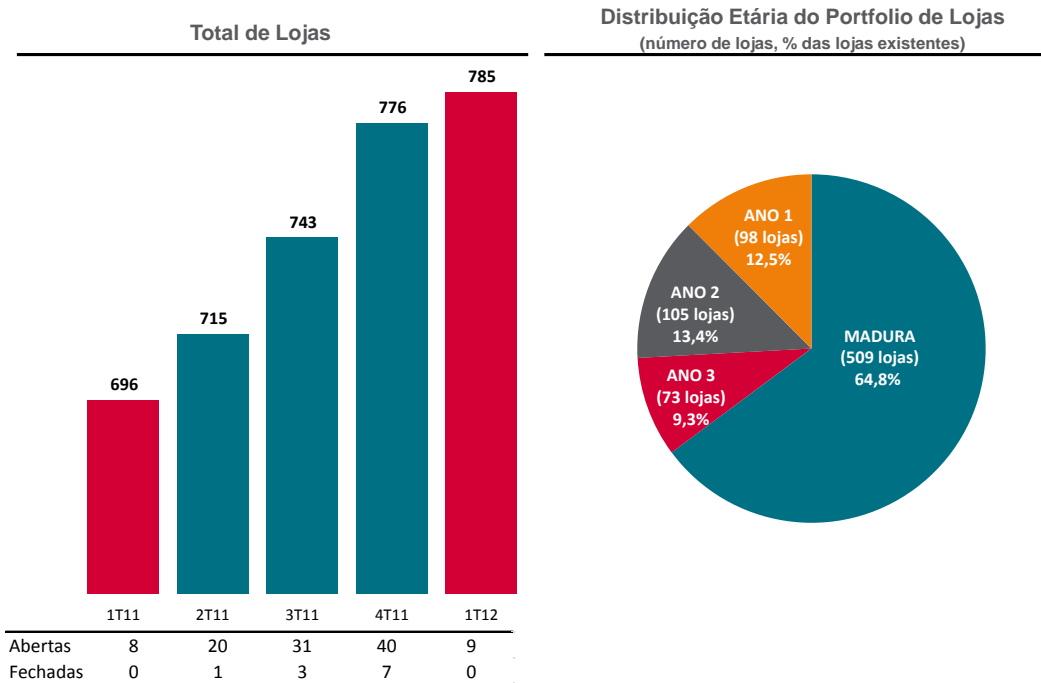
E-mail: ri@raiadrogasil.com.br

Sumário Combinado	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
<i>(R\$ mil)</i>					
# de Lojas (final do período)	696	715	743	776	785
Abertura de Lojas	8	20	31	40	9
Fechamento de Lojas	0	1	3	7	0
# de Lojas (média do período)	694	707	734	762	781
# de funcionários	14.749	15.583	16.278	17.244	18.510
# de atendimentos	26.471	28.160	29.315	30.143	29.790
Receita Bruta	1.051.744	1.158.037	1.232.279	1.287.973	1.286.847
Lucro Bruto Ajustado	254.593	305.753	314.639	337.867	327.176
% da Receita Bruta	24,2%	26,4%	25,5%	26,2%	25,4%
EBITDA Ajustado	44.616	82.333	68.433	76.167	61.362
% da Receita Bruta	4,2%	7,1%	5,6%	5,9%	4,8%
Lucro Líquido Ajustado	21.874	51.101	35.049	43.334	27.484
% da Receita Bruta	2,1%	4,4%	2,8%	3,4%	2,1%

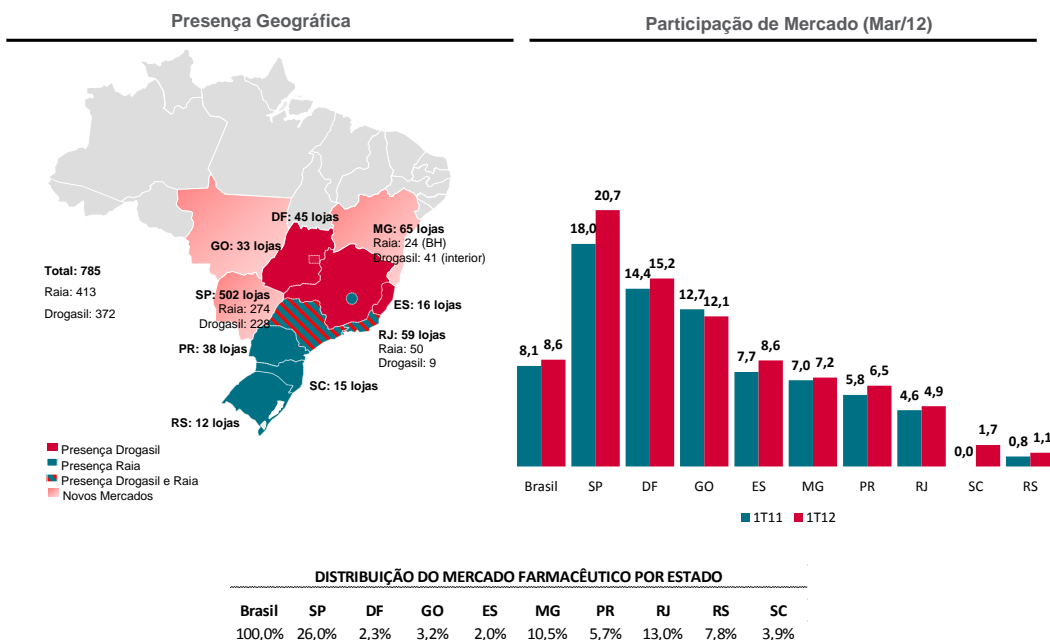
Comentário do Desempenho

EXPANSÃO DA REDE

Encerramos o 1T12 com 785 lojas em operação através da inauguração de nove lojas adicionais (6 Raia e 3 Drogasil). Ao final do período, possuíamos 34% de nossas lojas ainda em estágio de maturação, não tendo portanto atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade.



A ilustração abaixo demonstra o nosso total de lojas e a evolução da nossa participação de mercado em cada um dos estados em que operamos.



Atingimos em março de 2012 uma participação de mercado de 8,6% em âmbito nacional, um incremento de participação de 0,5 ponto percentual. Elevamos o nosso *market share* em quase todos os estados onde atuamos.

Ressaltamos o expressivo ganho de participação obtido no estado de São Paulo, nosso principal mercado. A melhora consistente do nosso padrão de operação nas lojas pré-existentes e a qualidade da expansão desenvolvida nesta região resultaram em uma elevação de participação de 2,7 pontos percentuais.

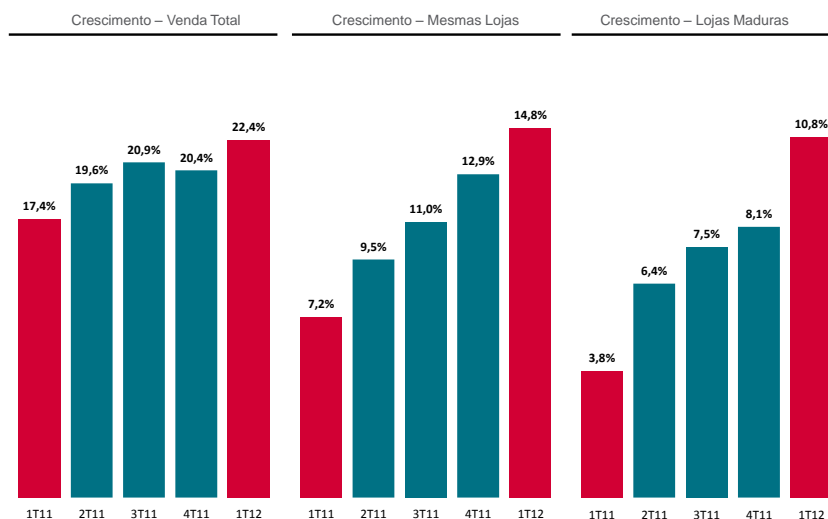
Comentário do Desempenho

Registramos também importantes ganhos de participação em mercados mais recentes, como no Distrito Federal (incremento de 0,8 ponto percentual) e no Espírito Santo (incremento de 0,9 ponto percentual) em consequência do amadurecimento da nossa operação, bem como no Paraná (incremento de 0,7 ponto percentual), em função da nossa recente entrada no interior do estado, e em Santa Catarina, onde ingressamos em maio de 2011 e já inauguramos 15 lojas que totalizaram 1,7% de *market share* no estado.

RECEITA BRUTA DE VENDAS

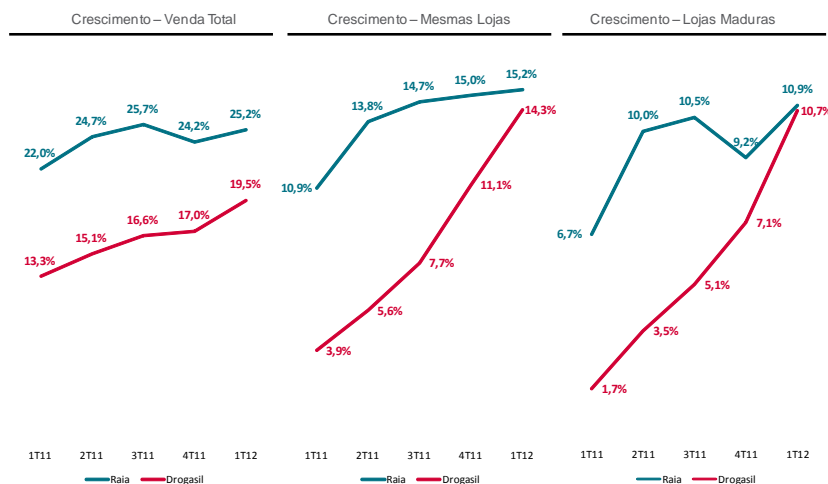
No primeiro trimestre de 2012 atingimos R\$ 1.286 milhões de receita bruta, o que representou um crescimento de 22,4% em relação a 2011. Registramos um crescimento de 14,8% nas mesmas lojas e de 10,8% nas lojas maduras, com mais de 3 anos em operação. Mantivemos uma tendência de recuperação das nossas taxas de crescimento que se iniciou no segundo trimestre de 2011, e registramos aceleração nas vendas pelo quarto trimestre consecutivo. Importante observar que o calendário do trimestre favoreceu o nosso crescimento de vendas em 1,2 ponto percentual, pelo fato de o ano de 2012 ser bissexto, com um dia a mais de vendas no trimestre.

Evolução de Vendas RaiaDrogasil (Combinadas)



Obtivemos no trimestre um crescimento nas lojas maduras similar entre Droga Raia, que cresceu 10,9% e Drogasil, que registrou 10,7% de crescimento. Entretanto, em função de sua maior inércia de maturação de lojas, a Droga Raia registrou taxas de crescimento superiores tanto para a receita total como para as vendas mesmas lojas, conforme o gráfico a seguir.

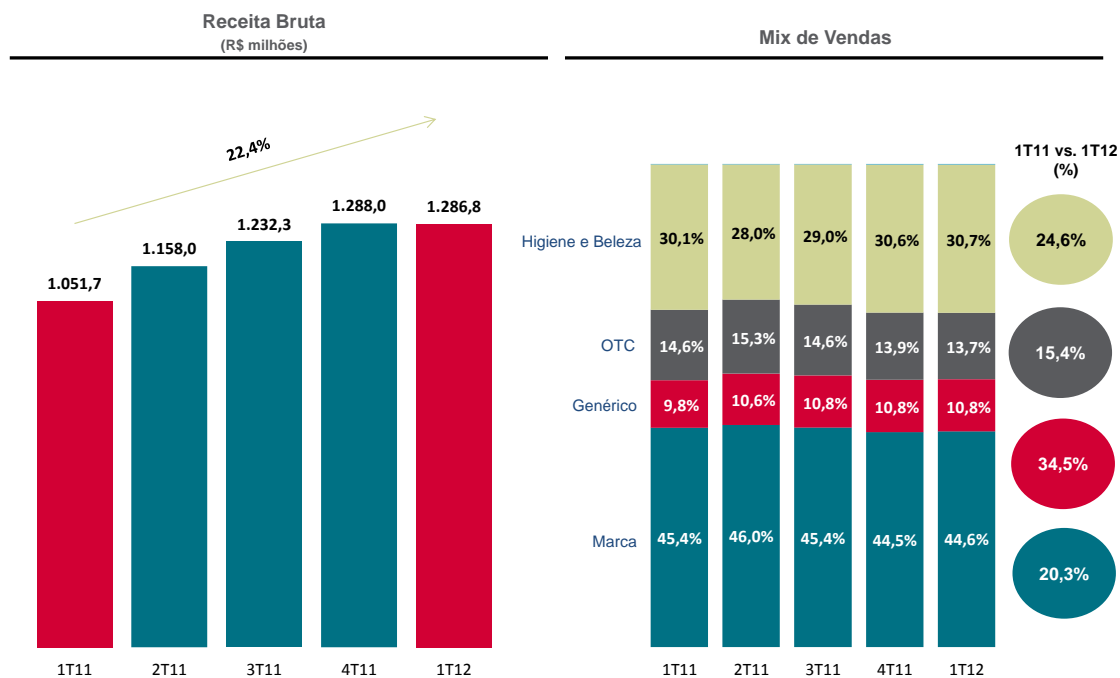
Evolução de Vendas por Bandeira



Comentário do Desempenho

A Droga Raia sustentou o forte ciclo de crescimento das lojas maduras iniciado em 2011 mesmo diante da base de comparação já significativa do 1T11, no qual havíamos crescido 6,7% sobre o ano anterior. Isso se deve, sobretudo, ao fortalecimento do padrão de operação em função do aumento dos estoques de loja e do quadro de pessoal que foi feito ao longo de 2011. Já a Drogasil, que vinha de patamares inferiores de crescimento em 2011, sustentou a recuperação de vendas iniciada no segundo semestre de 2011.

Mantivemos no trimestre um forte crescimento nas vendas de Genéricos e aceleramos o nosso crescimento em Higiene e Beleza, desta vez beneficiada pelo clima bastante favorável observado no trimestre.



Registramos uma elevação de 34,5% em Genéricos, que foi a categoria que apresentou o maior crescimento no período. Mantivemos a participação de 10,8% dentro do nosso mix de vendas já atingida no 4T11, o que representa um incremento de 1,0 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este crescimento constitui um importante vetor de expansão da margem bruta, uma vez que os genéricos possuem lucratividade bastante superior à dos medicamentos de marca. Ele vem sendo impulsionado por uma onda de novos lançamentos iniciada no final de 2010 (que se intensificou em 2011) e também em decorrência da melhoria na divulgação dos medicamentos genéricos em nossas lojas.

Tivemos um crescimento de Higiene e Beleza de 24,6% no trimestre, o que representou uma elevação de 0,6 ponto percentual da categoria no mix total de vendas em relação ao 1T11 e de 0,1 ponto percentual em relação ao 4T11, trimestre que geralmente possui sazonalidade favorável para a categoria.

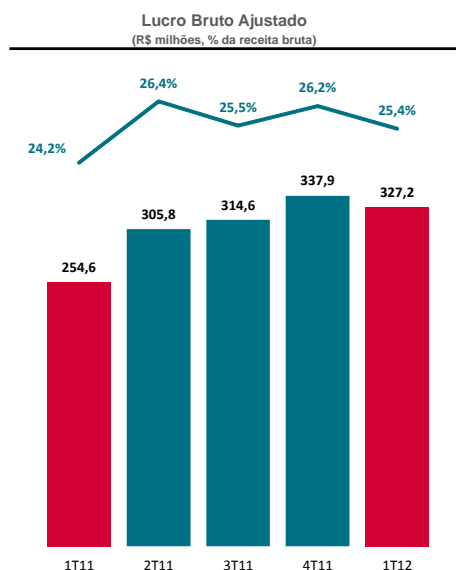
LUCRO BRUTO

Encerramos o trimestre com um lucro bruto ajustado de 25,4%, um crescimento de 28,5% sobre o ano anterior e uma elevação de margem bruta de 1,2 ponto percentual. Vale ressaltar que retornamos no trimestre ao patamar de margem bruta registrado no 3T11, inferior em 0,8 ponto percentual ao 4T11.

Iniciamos no trimestre o processo de renegociação das nossas condições comerciais junto aos nossos principais fornecedores já como uma empresa única, o qual já se encontra em sua fase final. A vigência das negociações gerou um represamento de determinadas receitas comerciais, o que penalizou parcial e transitoriamente a margem bruta do trimestre.

Comentário do Desempenho

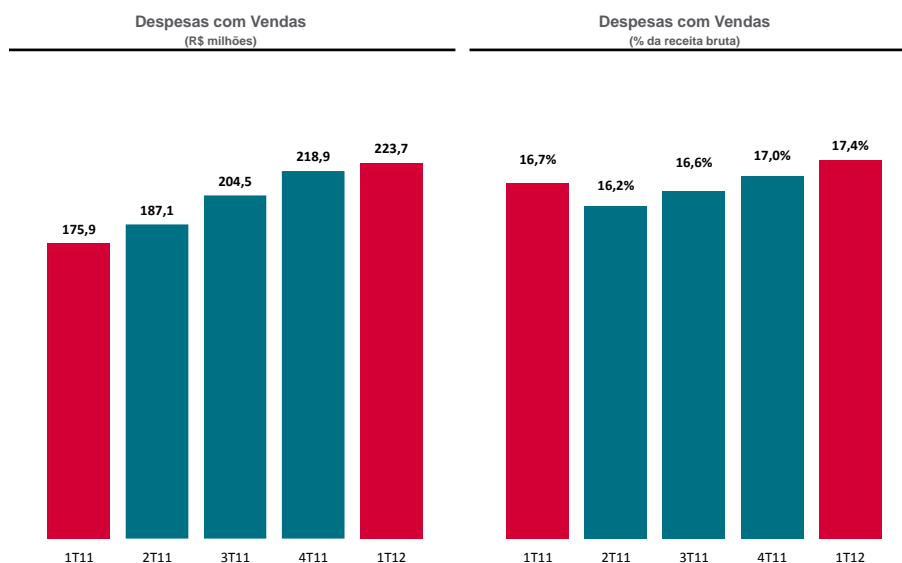
Vale ressaltar que ajustamos despesas não recorrentes no 1T12 relativas à última parcela da amortização do PPA sobre os estoques, que correspondeu a R\$ 1,6 milhão. Ajustamos também no 1T11 uma redução do lucro bruto de R\$ 2,2 milhões referente ao alinhamento dos critérios de apropriação de receitas comerciais, que é a parcela relativa ao primeiro trimestre do montante total de R\$ 11,0 milhões que havia sido reportado no 4T11.



* O Lucro Bruto Ajustado exclui os efeitos da amortização do PPA sobre os estoques de R\$ 1,6 milhão no 1T12 e de R\$ 7,1 milhões em 2011, bem como os efeitos decorrentes do alinhamento de práticas contábeis entre Raia e Drogasil, que correspondeu a outros R\$ 23,3 milhões em 2011.

DESPESAS COM VENDAS

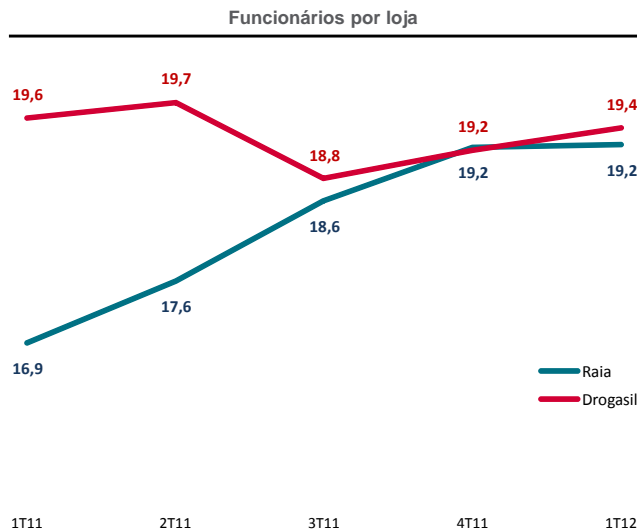
As despesas com vendas totalizaram R\$ 223,7 milhões no trimestre, equivalente a 17,4% da receita bruta. Tivemos uma elevação de 0,7 ponto percentual nas despesas de vendas frente ao mesmo período de 2011. Nossa receita média por loja se elevou em 8,7%, ao passo que as despesas por loja aumentaram 13,0% no período, o que acarretou uma piora na absorção de despesas.



Esta elevação das despesas foi causada pelas pressões inflacionárias registradas no ano, pelas aberturas de dois novos Centros de Distribuição, sendo um em Goiás em 2011 e outro no Rio de Janeiro que se iniciou no 1T12, sobretudo em decorrência do forte reforço nos quadros de funcionários da Droga Raia.

Comentário do Desempenho

Incrementamos em 2011 a média de funcionários por loja da Droga Raia para suprir uma importante lacuna de competitividade frente à Drogasil e aos nossos principais concorrentes. Este novo patamar de 19 funcionários por loja está permitindo que incrementemos o padrão de atendimento e a satisfação dos clientes da Droga Raia, visando aproximar o faturamento e a rentabilidade média por loja da Droga Raia com o da Drogasil.



A aceleração nos índices de inflação também pressionou as nossas despesas em 2011. A principal pressão inflacionária decorreu do reajuste dos salários, que todos os anos incide a partir de julho, e que neste ano correspondeu a 8,3%, um patamar superior ao da inflação, que foi de 6,5% no ano. A elevação dos quadros de lojas e ajustes salariais causaram um incremento de 0,4 ponto percentual nas despesas de pessoal de vendas.

Finalmente, com o objetivo de suportar o nosso crescimento, abrimos, na segunda metade do ano um CD de 12.600 m² no estado de Goiás, que visa abastecer todas as nossas lojas na região Centro-Oeste, e iniciamos o processo de abertura de um CD de 8.400 m² no Rio de Janeiro. Nos primeiros meses de operação, os CDs trabalham com redundância, até que a operação se estabilize e que a região ganhe escala através de abertura de novas lojas e da maturação de lojas existentes. Estes novos CDs incrementaram as nossas despesas de vendas em R\$ 2,3 milhões no 1T12, equivalente a 0,2 ponto percentual da receita bruta de vendas do trimestre.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

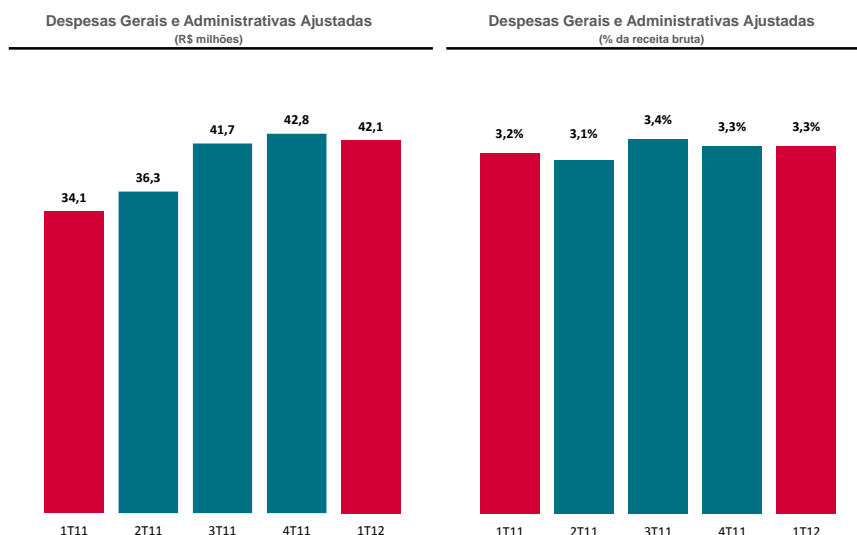
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 42,1 milhões no primeiro trimestre de 2012 e representaram 3,3% da receita bruta, uma elevação de 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011.

Em 2011, fortalecemos a nossa estrutura corporativa, principalmente na área de recursos humanos, com o objetivo de acelerarmos o nosso plano de expansão. Adicionalmente, em decorrência da necessidade de fortalecer o quadro de nossas lojas, incrementamos as nossas despesas de contratação e de treinamento.

Apresentamos no trimestre uma redução de R\$ 0,7 milhão em relação ao patamar de despesas apresentado no 4T11 através da captura de sinergias na unificação da nossa alta e média gerência e da minimização de contratações visando a diluição das nossas despesas administrativas, e mantivemos o mesmo nível de absorção de despesas registrada no 4T11, mesmo em um trimestre de sazonalidade de vendas desfavorável em função das férias de verão, do carnaval e do curto calendário de fevereiro. Portanto, esta elevação de 0,1 ponto percentual em relação ao 1T11 refere-se basicamente à manutenção da estrutura montada ao longo do ano anterior.

Ressaltamos que as despesas aqui reportadas não refletem os efeitos das despesas não recorrentes de consultoria para suportar a integração e de rescisões de executivos desligados no trimestre, que totalizaram R\$ 6,6 milhões no 1T12, bem como as despesas não recorrentes registradas no 4T11.

Comentário do Desempenho

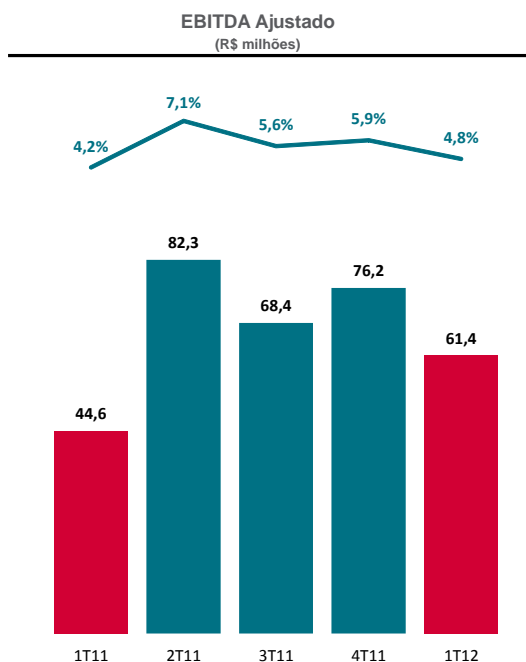


* Exclui despesas não recorrentes de R\$ 6,6 milhões registradas no 1T12 (despesas de consultorias e rescisões) e de R\$ 35,3 milhões registradas em 2011 (despesas diversas com a transação, incluindo fees de bancos de investimento, despesas de consultoria / outras e alinhamento de práticas contábeis).

EBITDA

Atingimos no trimestre um EBITDA ajustado de R\$ 61,4 milhões, que correspondeu a um crescimento de 37,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Nossa margem EBITDA teve uma elevação de 0,6 ponto percentual sobre o ano anterior, passando a representar 4,8% da receita bruta de vendas. Apresentamos no trimestre uma elevação importante de margem bruta que nos permitiu fazer frente à pressão das despesas de vendas e à pequena elevação nas despesas administrativas. No 1T11 tivemos um ajuste de R\$ 2,2 milhões, referentes à apropriação de receitas comerciais.

Vale ressaltar que as lojas abertas ou em processo de abertura no 1T12 geraram uma receita bruta de R\$ 2,2 milhões e uma redução no EBITDA de R\$ 2,5 milhões, ou seja, considerando apenas as 776 lojas com que encerramos 2011, teríamos tido um EBITDA de R\$ 63,9 milhões, equivalente a 5,0% da receita bruta de R\$ 1,3 bilhões.



Comentário do Desempenho

* Exclui R\$ 8,2 milhões de despesas não recorrentes (R\$ 6,6 milhões de consultoria e rescisões e R\$ 1,6 milhões de amortização de PPA sobre estoques) incorridas no 1T12 e R\$ 57,9 milhões relativos às despesas não recorrentes (despesas diversas com a transação, incluindo fees de bancos de investimento e despesas de consultoria, e despesas incorridas no alinhamento das práticas contábeis e na amortização de PPA sobre estoques) registradas em 2011.

Reconciliação do EBITDA	1T11	1T12
<i>(em milhões de reais)</i>		
Lucro Líquido	18,9	19,4
Despesas (Receitas) Financeiras Líquidas	(8,1)	(1,8)
Imposto de Renda	9,9	6,6
Depreciações e Amortizações	21,7	28,9
EBITDA	42,5	53,1
Despesas de Consultoria e Rescisões		6,6
Amortização de PPA de Estoques		1,6
Alinhamento de Receitas Comerciais	2,2	
Ajustes	2,2	8,2
EBITDA Ajustado	44,6	61,4
% da Receita Bruta	4,2%	4,8%

* O EBITDA do 1T11 foi impactado por um ajuste de R\$ 2,2 milhões, que correspondeu à parcela relativa ao trimestre do ajuste total de R\$ 11,0 milhões incorrido no alinhamento dos critérios de apropriação das receitas comerciais que havia sido reportado no 4T11.

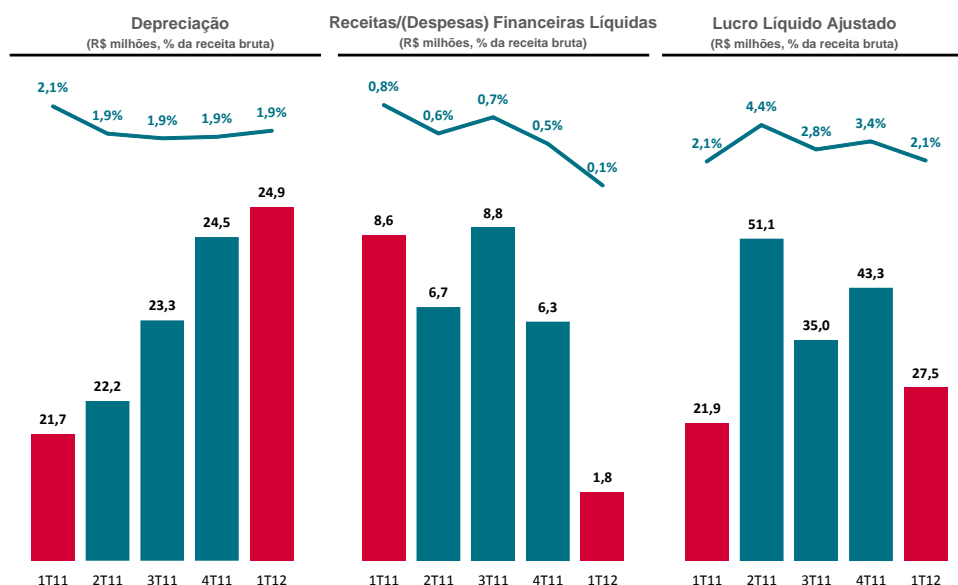
DESPESAS FINANCEIRAS, DEPRECIAÇÃO E LUCRO LÍQUIDO

Nossas receitas financeiras líquidas totalizaram R\$ 1,8 milhão, equivalente 0,1% da receita bruta, contra uma receita financeira líquida de R\$ 8,6 milhões no ano anterior. Este resultado decorreu do consumo de caixa ocorrido nos últimos 12 meses, que reduziu o caixa líquido e a receita financeira.

As despesas de depreciação totalizaram R\$ 24,9 milhões, equivalente a 1,9% da receita bruta, uma redução de 0,2 ponto percentual em relação ao ano anterior, uma vez que o processo de maturação de nossas acelerou a absorção destas despesas.

Em decorrência da evolução dos resultados operacionais, registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 27,4 milhões, equivalente a um aumento 25,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando as despesas não recorrentes, o lucro líquido do primeiro trimestre de 2012 ficou em R\$ 19,4 milhões uma redução de 11,4% em relação a 2011 e uma margem líquida de 1,5%.

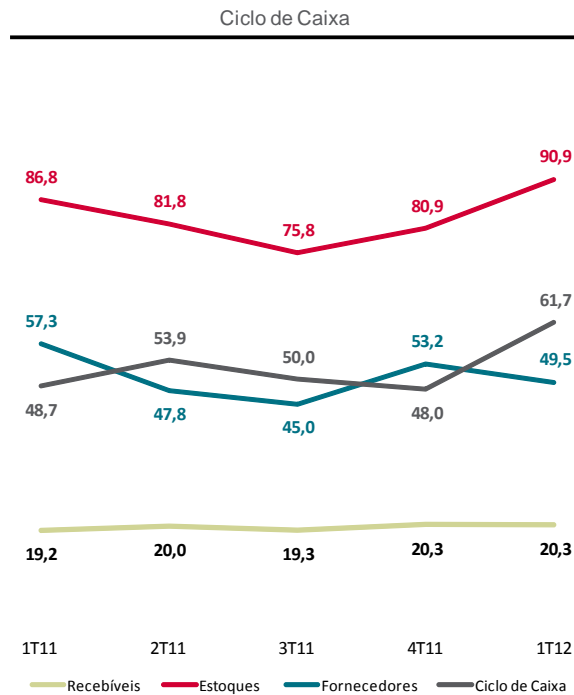


Comentário do Desempenho

* Exclui despesas não recorrentes de R\$ 8,2 milhões no 1T12 (efeito líquido de R\$ 4,1 milhões de consultoria e rescisões e R\$ 4,1 milhões referente a amortização de PPA sobre estoques, pontos comerciais, benefício farmácia e cartão de fidelidade) e de R\$ 45,7 milhões em 2011.

CICLO DE CAIXA

Investimos 13 dias de caixa em relação ao primeiro trimestre de 2011, conforme o gráfico abaixo:



A elevação da necessidade de caixa sobre 2011 é consequência da mudança na estratégia de compras da Raia, que se iniciou no primeiro trimestre de 2011 e que incluiu a redução dos nossos prazos de pagamento e o aumento dos estoques via compras de oportunidade, de forma a incrementar as nossas condições comerciais junto aos fornecedores. Esta mudança na estratégia de compras foi o principal vetor da elevação de margem bruta de 1,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011.

Importante observar que o primeiro trimestre é um período de maior necessidade de caixa em decorrência do vencimento dos produtos sazonais de verão comprados com prazos estendidos no quarto trimestre do ano anterior e, também, devido à elevação de estoques em antecipação ao aumento anual dos preços de medicamentos no final de março.

FLUXO DE CAIXA

Tivemos no primeiro trimestre de 2012 um consumo de caixa de R\$ 154,0 milhões.

Os recursos gerados por nossas operações totalizaram R\$ 65,9 milhões, correspondente a 5,1% da receita bruta, um incremento de 33,7% em relação ao ano anterior. Nossas operações consumiram R\$ 181,3 milhões de capital de giro no exercício, comparado a um consumo de R\$ 197,7 milhões no mesmo período do ano anterior. Investimos no exercício R\$ 38,5 milhões, sendo R\$ 19,3 milhões na expansão da nossa rede, R\$ 3,9 milhões na manutenção das nossas lojas e 15,3 milhões na atualização da nossa estrutura.

Vale ressaltar que o primeiro trimestre é um período sazonalmente desfavorável para o ciclo de caixa, em função do menor volume de vendas, do vencimento dos títulos relativos aos produtos sazonais de verão, que são

Comentário do Desempenho

comercializados no quarto trimestre, e do aumento de estoques de medicamento em antecipação ao aumento de preços.

Fluxo de Caixa	1T12	1T11	Var.
<i>(R\$ milhões)</i>			
LAIR	38,3	28,8	9,5
(-) Imposto de Renda	(2,6)	(7,4)	4,7
(+) Depreciação	24,9	21,7	3,1
(-) Outros Ajustes	5,4	6,1	(0,7)
Recursos das Operações	65,9	49,3	16,6
Ciclo de Caixa*	(150,3)	(205,0)	54,7
Outros	(31,0)	7,3	(38,4)
Operações	(115,4)	(148,4)	33,0
Investimentos	(38,5)	(25,0)	(13,5)
Fluxo de Caixa Total	(154,0)	(173,5)	19,5

* Ciclo de Caixa inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores

** A demonstração não inclui o fluxo de caixa de financiamento

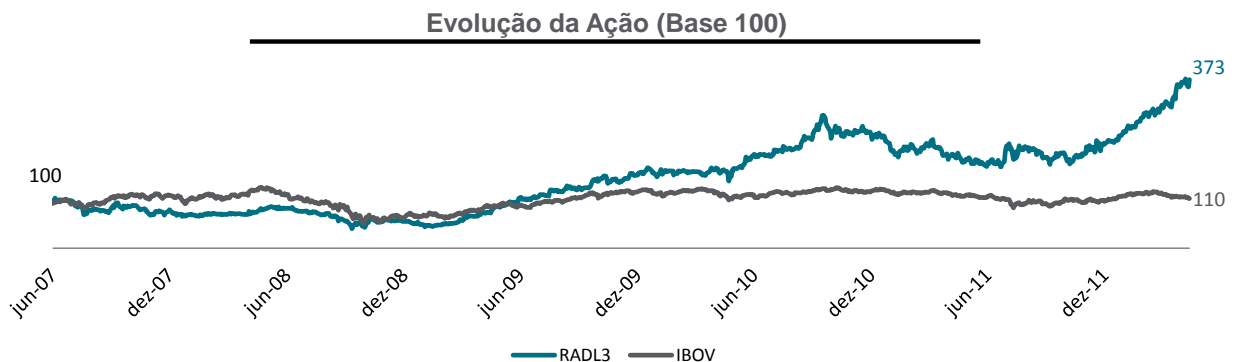
No primeiro trimestre de 2012 realizamos a apropriação de R\$ 7,0 milhões de juros sobre o capital próprio, uma redução de 14,1% sobre o montante de R\$ 8,2 milhões apropriados em 2011 em função, principalmente, das despesas não recorrentes incorridas no trimestre, e que acabaram por penalizar o lucro líquido.

MERCADO DE CAPITAIS

Considerando o preço de R\$ 20,90 em 9 de maio de 2012, apresentamos uma variação acumulada de 61,1% no ano, que superou o IBOVESPA em 55,8 pontos percentuais, refletindo o nosso desempenho e a confiança dos investidores.

Em decorrência da elevação no nosso índice de negociabilidade, registramos uma elevação significativa no volume negociado da ação. Registramos no mês de abril um volume médio diário de R\$ 25,1 milhões em comparação ao volume médio de R\$ 11,5 milhões registrado desde o início de 2012 até a presente data.

O gráfico abaixo demonstra um histórico das ações da RaiaDrogasil, desde a Oferta Pública da Drogasil, em junho de 2007. Apresentamos uma valorização acumulada de 273,2% em comparação a 9,9% registrados pelo IBOVESPA, que equivaleu a uma taxa média de retorno anual de 30,8% no período. Para os investidores que ingressaram no IPO da Raia, em dezembro de 2010, a valorização acumulada no período foi de 99,5% em comparação a queda de 12,1% registrado pelo IBOVESPA, equivalente a um retorno médio anual de 63,0% no período.



Comentário do Desempenho

Demonstração do Resultado Ajustado	1T11	1T12
<i>(em milhares de R\$)</i>		
Receita bruta de vendas e serviços	1.051.744	1.286.847
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(40.846)	(49.773)
Receita líquida de vendas e serviços	1.010.898	1.237.074
Custo das mercadorias vendidas	(756.306)	(909.899)
Lucro bruto	254.592	327.175
Despesas		
Com vendas	(175.906)	(223.716)
Gerais e administrativas	(34.071)	(42.099)
Outras despesas operacionais, líquidas		
Despesas operacionais	(209.977)	(265.815)
EBITDA	44.615	61.360
Depreciação e Amortização	(21.746)	(24.876)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	22.869	36.484
Despesas financeiras	(5.807)	(4.877)
Receitas financeiras	14.418	6.691
Despesas / Receitas Financeiras	8.611	1.814
Lucro antes do IR e da contribuição social	31.480	38.298
Imposto de renda e contribuição social	(9.607)	(10.815)
Lucro líquido do exercício	21.873	27.483

Comentário do Desempenho

Demonstração do Resultado	1T11	1T12
<i>(em milhares de R\$)</i>		
Receita bruta de vendas e serviços	1.051.744	1.286.847
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(40.846)	(49.773)
Receita líquida de vendas e serviços	1.010.898	1.237.074
Custo das mercadorias vendidas	(758.458)	(911.508)
Lucro bruto	252.440	325.566
Despesas		
Com vendas	(175.906)	(223.716)
Gerais e administrativas	(34.071)	(42.099)
Outras despesas operacionais, líquidas		(6.624)
Despesas operacionais	(209.977)	(272.439)
EBITDA	42.463	53.127
Depreciação e Amortização	(21.746)	(28.913)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	20.717	24.215
Despesas financeiras	(5.807)	(4.877)
Receitas financeiras	13.860	6.691
Despesas / Receitas Financeiras	8.053	1.814
Lucro antes do IR e da contribuição social	28.770	26.028
Imposto de renda e contribuição social	(9.872)	(6.643)
Lucro líquido do exercício	18.898	19.385

Comentário do Desempenho

Ativo <i>(R\$ mil)</i>	1T11	1T12
Circulante		
Caixa e Equivalentes de Caixa	436.795	169.441
Aplicações Financeiras Mantidas até o Vencimento	15.773	
Clientes	221.957	286.599
Estoques	723.148	910.612
Tributos a Recuperar	63.326	85.585
Outras Contas a Receber	62.397	91.355
Despesas do Exercício Seguinte	9.138	14.636
	<u>1.532.534</u>	<u>1.558.228</u>
Não Circulante		
Depósitos Judiciais	4.609	8.758
Tributos a Recuperar	27.150	45.373
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.289	
Outros Créditos	698	974
Investimentos		
Imobilizado	317.836	376.808
Intangível	97.926	1.130.988
Ágio		
	<u>495.509</u>	<u>1.562.901</u>
ATIVO	<u>2.028.042</u>	<u>3.121.129</u>

Comentário do Desempenho

Passivo e Patrimônio Líquido	1T11	1T12
<i>(R\$ mil)</i>		
Circulante		
Fornecedores	477.726	495.722
Empréstimos e Financiamentos	49.839	51.678
Salários e Encargos Sociais	67.567	85.344
Impostos, Taxas e Contribuições	23.995	35.256
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio	18.878	9.720
Provisão para Demandas Judiciais	1.092	1.280
Outras Contas a Pagar	48.222	58.438
	<u>687.319</u>	<u>737.438</u>
Não Circulante		
Empréstimos e Financiamentos	124.796	104.983
Provisão para Demandas Judiciais	5.671	3.972
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	81	52.673
Outras Obrigações	10.807	8.501
	<u>141.355</u>	<u>170.129</u>
Patrimônio Líquido		
Capital Social	840.372	908.639
Reservas de Capital	137.954	1.039.935
Reserva de Reavaliação	19.473	13.275
Reservas de Lucros	199.636	229.536
Lucros Acumulados		12.436
Ações em Tesouraria	(2.304)	
Dividendo Adicional Proposto	4.238	9.738
	<u>1.199.369</u>	<u>2.213.559</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.028.043</u>	<u>3.121.126</u>

Comentário do Desempenho

	<u>1T11</u>	<u>1T12</u>
Demonstrações dos Fluxos de Caixa		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	28.770	38.299
Ajustes		
Depreciações e amortizações	21.746	24.876
Plano de opção de ações	133	
Resultado na venda ou baixa do ativo imobilizado e intangível	392	249
Provisão (reversão) para demandas judiciais	(95)	(784)
Provisão para perdas no estoque	1.178	1.098
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(117)	535
Despesas de juros	4.630	4.287
	56.637	68.560
Variações nos ativos e passivos		
Aplicações financeiras	(454)	
Contas a receber	(13.565)	(11.306)
Estoques	(121.456)	(98.344)
Outros ativos circulantes	(6.514)	(4.797)
Ativos no realizável a longo prazo	(896)	(4.034)
Fornecedores	(70.003)	(40.645)
Salários e encargos sociais	(2.516)	(12.660)
Impostos, taxas e contribuições	3.693	7.400
Outras Obrigações	12.874	(17.396)
Aluguéis a pagar	681	438
Caixa proveniente das operações	(141.519)	(112.784)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.356)	(2.646)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(148.875)	(115.430)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado e intangível	(25.039)	(38.542)
Recebimentos por vendas de imobilizados		2
Aplicações financeiras restritas		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(25.039)	(38.540)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Financiamentos tomados	47.132	10.326
Pagamentos de financiamentos	(15.412)	(15.492)
Juros pagos	(5.131)	(4.771)
Aumento do capital social, líquido dos gastos com emissão de ações	22.135	
Recebimento de exercício do plano de opção de ação	265	
Recebimento da alienação de ações mantidas em tesouraria		
Juros sobre capital próprio e dividendo pagos	(1)	
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	48.988	(9.937)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(124.926)	(163.907)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	561.721	339.971
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	436.795	176.064

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Raia Drogasil S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo no segmento do Novo Mercado, sediada na capital de São Paulo.

A Companhia e sua Controlada Raia S.A. têm como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos.

As vendas são realizadas por meio de 785 lojas, distribuídas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná, Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, conforme segue:

	Controladora (Não revisado)	Consolidado (Não revisado)
	Mar-2012	Mar-2012
São Paulo	228	502
Minas Gerais	41	65
Rio de Janeiro	9	59
Distrito Federal	45	45
Paraná		38
Goiás	33	33
Espírito Santo	16	16
Santa Catarina		15
Rio Grande do Sul		12
	372	785

2. Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pela diretoria em 30 de abril de 2012.

As informações trimestrais são apresentadas em milhares de reais “R\$”, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

Considerando que a associação entre a Companhia e sua controlada Raia S.A. ocorreu em 10 de novembro de 2011 e que em 31 de março de 2011 não existia consolidado, as informações apresentadas na DMPL, DFC, DVA e DRE consolidadas referentes a esse período estão zeradas.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

As demonstrações financeiras individuais da Companhia apresentam a avaliação dos investimentos em Controlada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, estas demonstrações financeiras individuais não estão em conformidade com o IFRS, que exige a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como parte dos trabalhos de associação entre a Companhia e sua controlada Raia S.A. a Administração analisou as principais práticas contábeis aplicadas na Companhia e alterou a classificação das receitas oriundas dos acordos comerciais com fornecedores e outras receitas conforme demonstrado a seguir:

- (i) As receitas oriundas dos acordos comerciais com fornecedores, líquidas dos impostos (PIS e COFINS), anteriormente apresentadas como receitas operacionais e financeiras, passaram a ser apresentadas como redutoras do custo das mercadorias vendidas; e
- (ii) As receitas de prestação de serviços (recarga de celular, venda de fichas para balança, publicidade em ponto de venda e outras), líquidas de impostos (ISS), anteriormente registradas nas rubricas de: outras receitas operacionais e redutoras das despesas de vendas, passaram a ser registradas como receitas líquidas de vendas.

A Administração acredita que estas práticas melhor representam os esforços de negociação com os seus fornecedores, bem como o custo e a margem obtidos com a venda de mercadorias, sejam elas medicamentos ou não.

Com o objetivo de permitir a comparação dos exercícios, os montantes reclassificados no 1º trimestre de 2011 são demonstrados a seguir:

(i) Demonstrações do Resultado	1º Trim-2011	Reclassificações	1ºTrim-2011 (Reclassificado)
Receitas líquidas de vendas	521.271	779	522.050
Custo das mercadorias vendidas	(403.706)	9.982	(393.724)
Despesas com vendas	(89.839)	1.752	(88.087)
Gerais e administrativas	(28.602)	621	(27.981)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	12.576	(12.576)	
Receitas financeiras	5.173	(558)	4.615
(ii) Demonstrações do Valor Adicionado	1º Trim-2011	Reclassificações	1ºTrim-2011 (Reclassificado)
Vendas brutas de mercadorias, produtos e serviços	541.155	819	541.974
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(371.392)	9.982	(361.410)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(9.072)	(8.975)	(18.047)
Receitas financeiras	5.173	(558)	4.615
Remuneração direta	42.363	1.228	43.591

Notas Explicativas

Municipais 753 40 793

A Companhia reclassificou no 1º trimestre de 2011 o imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$ 4.116 do passivo não circulante para o ativo não circulante.

As informações trimestrais incluem estimativas referentes à provisão para perdas nos estoques, provisões para créditos de liquidação duvidosa, valorização de instrumentos financeiros, prazos de depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, provisões necessárias para demandas judiciais, determinação de provisões para tributos e outras similares.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB que estavam em vigor em 31 de março de 2012.

3. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas contábeis emitidas e revisadas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão dessas informações trimestrais consolidadas da Companhia, são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa 3 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais, são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa 4 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Caixa e bancos	12.111	15.750	26.911	31.050
Certificado de depósitos bancários	25.786	102.997	115.760	282.805
Depósito a prazo com garantia especial do FGC (Fundo Garantidor de Créditos)	26.770	26.116	26.770	26.116
	<u>64.667</u>	<u>144.863</u>	<u>169.441</u>	<u>339.971</u>

As aplicações em CDB - Certificado de Depósito Bancário e DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC - Fundo Garantidor de Créditos estão classificadas como "instrumentos financeiros mantidos para negociação" e são atualizadas por percentuais da variação do CDI, que reflete o valor de realização.

Notas Explicativas

6. Clientes

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber, por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
A vencer	143.834	141.903	284.094	279.588
Vencidas				
Entre 1 e 30 dias	424	4.927	1.688	7.811
Entre 31 e 60 dias	118	128	797	614
Entre 61 e 90 dias	87	74	409	74
Entre 91 e 180 dias	197	201	395	201
Entre 181 e 360 dias	6	4	6	4
Há mais de 360 dias	24	201	24	515
Provisão para créditos liquidação duvidosa	<u>(691)</u>	<u>(650)</u>	<u>(814)</u>	<u>(964)</u>
	<u>143.999</u>	<u>146.788</u>	<u>286.599</u>	<u>287.843</u>

O prazo médio de recebimento das contas a receber de clientes é de aproximadamente 40 dias, prazo esse considerado como parte das condições normais e inerentes das operações da Companhia; por esse motivo, não foram identificados saldos e transações para os quais o efeito do ajuste a valor presente fosse relevante.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Saldo inicial	(650)	(494)	(964)	(494)
Adições	(343)	(650)	(465)	(650)
Adições por meio de combinações de negócios				(314)
Reversões	<u>302</u>	<u>494</u>	<u>615</u>	<u>494</u>
Saldo final	<u>(691)</u>	<u>(650)</u>	<u>(814)</u>	<u>(964)</u>

As contas a receber são classificadas na categoria de ativos financeiros "Recebíveis" e, portanto mensuradas de acordo com o descrito na Nota 4 d).(i) (3) das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas**7. Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Mercadorias de revenda	446.794	388.974	907.320	810.575
Materiais	2.261	2.245	9.394	9.403
Provisão para perdas com mercadorias	<u>(3.075)</u>	<u>(2.456)</u>	<u>(6.101)</u>	<u>(5.003)</u>
Total dos estoques	<u>445.980</u>	<u>388.763</u>	<u>910.613</u>	<u>814.975</u>

Os estoques da Companhia estão apresentados pelo valor de custo.

A movimentação da provisão para perdas com mercadorias está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Saldo inicial	(2.456)	(1.197)	(5.003)	(1.197)
Adições	(619)	(1.928)	(5.024)	(1.928)
Adições por meio de combinação de negócios	0	0		(3.306)
Reversões	0	669	3.926	1.428
Saldo final	<u>(3.075)</u>	<u>(2.456)</u>	<u>(6.101)</u>	<u>(5.003)</u>

Para o trimestre findo em 31 de março de 2012, o custo das mercadorias vendidas reconhecidas no resultado em relação às operações continuadas foi de R\$ 451.440 (1º Trimestre de 2011 - R\$ 390.270) para a Controladora e R\$ 906.288 para o consolidado.

O valor das baixas de estoques reconhecidas como perdas no trimestre totalizou R\$ 4.740 (1º Trimestre de 2011 - R\$ 3.454) para a Controladora e R\$ 5.220 para o consolidado, reconhecido em custo das mercadorias vendidas.

O efeito da constituição, reversão ou baixa da provisão para perdas com estoques é registrado na demonstração do resultado, sob a rubrica de "custo das mercadorias vendidas".

Notas Explicativas

8. Tributos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Mar-2012</u>	<u>Dez-2011</u>	<u>Mar-2012</u>	<u>Dez-2011</u>
Circulante				
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias - saldo credor	49.176	55.761	59.805	65.929
ICMS - Ressarcimento de ICMS retido antecipadamente (Portaria CAT 17/99)	1.940	1.671	6.319	6.790
ICMS - Sobre aquisições do ativo imobilizado	2.109	2.102	2.109	2.102
ICMS - Outros	153	171	153	171
PIS - Programa de integração social			609	1.635
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social			2.690	3.137
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	1.415	1.806	3.323	4.017
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica			7.394	6.252
CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido			2.319	2.287
INSS - Instituto nacional da seguridade social	68	68	800	776
Outros			64	64
	<u>54.861</u>	<u>61.579</u>	<u>85.585</u>	<u>93.160</u>
Não circulante				
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias - saldo credor	39.372	30.178	39.372	30.178
ICMS - Sobre aquisições do ativo imobilizado	2.896	2.998	5.440	5.076
FINSOCIAL - Fundo de investimento social - 1982 - precatório	561	561	561	561
Outros		59		59
	<u>42.829</u>	<u>33.796</u>	<u>45.373</u>	<u>35.874</u>
	<u>97.690</u>	<u>95.375</u>	<u>130.958</u>	<u>129.034</u>

Os créditos acumulados de ICMS (art. 71 a 84 do RICMS-SP), que representam a quase totalidade dos saldos credores de ICMS, são oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada (compras no Estado de São Paulo) e de saída de mercadoria (transferências para outras unidades da Federação), de acordo com o inciso I, do artigo 71, do RICMS-SP. A Companhia, entre 1º de fevereiro de 2008 e 31 de março de 2012, acumulou créditos no total de R\$ 88.548 (Circulante - R\$ 49.176 e Não circulante - R\$ 39.372), no consolidado totalizam R\$ 99.177 (Circulante - R\$ 59.805 e Não circulante - R\$ 39.372) e em 31 de dezembro de 2011 – R\$ 85.939 (Circulante – R\$ 55.761 e Não circulante – R\$ 30.178), no consolidado totalizam R\$ 96.107 (Circulante - R\$ 65.929 e Não circulante - R\$ 30.178).

Visando o aproveitamento do crédito acumulado em questão, a Companhia protocolizou pedido de apropriação de créditos acumulados referente ao período de fevereiro de 2008 à março de 2010, correspondente a R\$ 37.897, conforme sistemática prevista na Portaria CAT 53/1996 (DCA). Em decorrência deste pedido, após o término da auditoria fiscal fazendária dos créditos pleiteados, foi deferido, em 29 de março de 2012, pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo o pedido de apropriação de créditos acumulados, restando a autorização para a transferência imediata do referido crédito para, dentre outras possibilidades, o pagamento de fornecedores na aquisição de mercadorias para revenda, nos termos disciplinados pela Portaria CAT nº 26/2010.

Notas Explicativas

A Companhia manteve ainda a entrega eletrônica dos arquivos de geração de crédito acumulado do período de abril de 2010 à março de 2012, segundo a sistemática prevista na Portaria CAT 26/2010 (e-CredAc), que soma o valor total de R\$ 50.651.

Nesse sentido, a Companhia protocolizou novo pedido de apropriação precária de créditos acumulados no período correspondente a abril de 2010 à junho de 2011, informados no sistema e-CredAc. Referido pedido, lastreado no disposto na Portaria CAT 118/2010, prevê a liberação de 90% do crédito acumulado no período. Referido pedido permanece em análise junto a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Ademais, conforme divulgado na nota 29 de Evento Subsequente das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, tendo em vista a publicação do Decreto 57.608 de 12 de dezembro de 2011, que disciplina a concessão de regime especial para atribuição da condição de substituto tributário às empresas varejistas que realizem operações com mercadorias por meio de centros de distribuição localizados neste Estado, para fins de retenção e recolhimento do ICMS incidente sobre as saídas subsequentes, extingue-se a geração de novos créditos, sendo certo que os valores já acumulados passarão a ser consumidos mensalmente na escrita fiscal (sistema de débito e crédito) em decorrência da geração de débitos de ICMS na condição de contribuinte substituto tributário.

Em complemento às ações acima, a Companhia inaugurou em agosto sua nova Central de Distribuição, localizada no município de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, passando a concentrar o abastecimento de suas lojas localizadas no Estado de Goiás e Distrito Federal neste estabelecimento. Esta medida já reduziu a geração de créditos acumulados em aproximadamente 60% em comparação ao mesmo período do exercício anterior.

Esta medida, iniciada no ano de 2010 com a abertura da Central de Distribuição de Contagem, Estado de Minas Gerais, e a aquisição direta de mercadorias de distribuidores locais, proporcionam a eliminação da geração de créditos acumulados em razão da aquisição dos produtos acontecerem diretamente para a nova Central, sem a passagem pela Central de Distribuição localizada no Estado de São Paulo, eliminando desta forma a operação com potencial de geração de créditos acumulados.

A Administração da Companhia efetuou análise da utilização dos créditos de ICMS considerando o deferimento para apropriação dos mesmos ocorrida em 29 de março de 2012, conforme descrito anteriormente, assim como pela previsão de concessão do regime especial que atribuirá a condição de substituto tributário à Central de Distribuição da Companhia localizada no Estado de São Paulo, e à abertura de sua Central de Distribuição no Estado de Goiás ocorrida em agosto de 2011.

Notas Explicativas**9. Investimentos**

Em 31 de março de 2012 o saldo de investimentos da Companhia está demonstrado a seguir:

Razão Social	Principal atividade	Participação (%)	31/03/2012
Raia S.A.	Varejo de medicamento, perfumaria e afins	100%	1.553.889

A movimentação do saldo de investimento na Controlada, apresentado nas informações trimestrais individuais, está demonstrada a seguir:

	Controladora	
	Mar-2012	Dez-2011
Saldo no início do período	1.554.303	
Aquisição de Participação em 10 de novembro de 2011		1.564.146
Resultado de equivalência patrimonial	(414)	(9.843)
Saldo no final do período	<u>1.553.889</u>	<u>1.554.303</u>

Para efeito de cálculo da equivalência patrimonial da Raia S.A., a Companhia ajusta os ativos, passivos e respectivas movimentações no resultado com base na alocação do preço de compra determinado na data da aquisição. Para fins de determinação da equivalência patrimonial o quadro abaixo demonstra os efeitos no lucro líquido em 31 de março de 2012:

	Controladora
	1º Trim-2012
Resultado da Raia S.A..	3.313
Amortizações das mais valias decorrentes da combinação de negócios	(3.727)
Resultado ajustado da Raia S.A.	<u>(414)</u>

	Controladora	
	Mar-2012	Dez-2011
Patrimônio líquido ajustado		
Investimento a valor de livros (100%)	613.444	610.131
Alocação do preço de compra (mais valia de ativos)	242.971	248.618
Imposto de renda diferido passivo sobre ajustes de alocação	(82.610)	(84.530)
	773.805	774.219
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura	780.084	780.084
	<u>1.553.889</u>	<u>1.554.303</u>

As informações financeiras apresentadas nesta nota explicativa estão consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa 5 combinações de negócios e 10 investimentos das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

10. Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado da Controladora:

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações</u>	<u>Móveis, utensílios e Instalações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Benfeitorias em imóveis de terceiros</u>	<u>Reformas e modernizações de lojas</u>	<u>Total</u>
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	24.637	32.662	64.910	33.321	10.596	100.767	10.174	277.067
Adições		264	2.424	1.086	119	2.349	407	6.649
Alienações			(152)	(151)		(1.218)	(166)	(1.687)
Saldo em 31 de Março de 2012	<u>24.637</u>	<u>32.926</u>	<u>67.182</u>	<u>34.256</u>	<u>10.715</u>	<u>101.898</u>	<u>10.415</u>	<u>282.029</u>
Depreciação acumulada								
Taxas anuais médias de depreciação (%)		2,7	10	16,3	24,4	20,7	20	
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(14.374)	(19.806)	(17.857)	(4.991)	(40.261)	(4.652)	(101.941)
Adições		(215)	(1.541)	(1.009)	(615)	(5.147)	(504)	(9.031)
Alienações			112	140		1.218	166	1.636
Saldo em 31 de março de 2012		<u>(14.589)</u>	<u>(21.235)</u>	<u>(18.726)</u>	<u>(5.606)</u>	<u>(44.190)</u>	<u>(4.990)</u>	<u>(109.336)</u>
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2011	<u>24.637</u>	<u>18.288</u>	<u>45.104</u>	<u>15.464</u>	<u>5.605</u>	<u>60.506</u>	<u>5.522</u>	<u>175.126</u>
Em 31 de março de 2012	<u>24.637</u>	<u>18.337</u>	<u>45.947</u>	<u>15.530</u>	<u>5.109</u>	<u>57.708</u>	<u>5.425</u>	<u>172.693</u>

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado consolidado:

	Terrenos	Edificações	Móveis, utensílios e Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Reformas e modernizações de lojas	Total
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	27.725	33.391	178.067	77.375	19.650	304.562	10.174	650.944
Adições		264	8.186	2.435	2.763	11.844	407	25.899
Alienações			(215)	(153)	(324)	(1.218)	(166)	(2.076)
Saldo em 31 de março de 2012	27.725	33.655	186.038	79.657	22.089	315.188	10.415	674.767
Depreciação acumulada								
Taxas anuais médias de depreciação (%)		2,5 – 2,7	7,4 – 10	7,1 – 16,3	20 - 24,4	17 – 20,7	20	
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(14.543)	(68.289)	(43.030)	(8.982)	(140.843)	(4.652)	(280.339)
Adições		(221)	(3.931)	(2.006)	(1.111)	(11.670)	(504)	(19.443)
Alienações			112	141	186	1.218	166	1.823
Saldo em 31 de março de 2012		(14.764)	(72.108)	(44.895)	(9.907)	(151.295)	(4.990)	(297.959)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2011	27.725	18.848	109.778	34.345	10.668	163.719	5.522	370.605
Em 31 de março de 2012	27.725	18.891	113.930	34.762	12.182	163.893	5.425	376.808

Notas Explicativas

Outras informações da Controlada

Determinados ativos operacionais da Controlada são arrendados por meio de contratos irrevogáveis, sujeitos a juros de, em média, 1,74% ao mês. Esses contratos têm prazo de duração entre dois e quatro anos e possuem cláusula de opção de compra, a qual já foi exercida pela Controlada. Dessa forma, esses contratos de arrendamento foram registrados nas demonstrações financeiras como compra financiada de bens, cujos saldos totalizam R\$ 3.131 em 31 de março de 2012 (Dez/2011 – R\$ 3.419) e referem-se basicamente a equipamentos, benfeitorias, veículos e móveis e utensílios.

Os pagamentos futuros mínimos desses arrendamentos financeiros são os seguintes:

	Consolidado	
	Mar/2012	Dez/2011
Primeiros 12 meses	103	301
Entre 13 e 60 meses		45
Efeito de desconto	(8)	(67)
	<u>95</u>	<u>279</u>

b) Intangível

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo intangível da Controladora:

	Ponto comercial	Licença de uso de software	Ágio na Aquisição de empresa	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2011	59.290	7.341	22.275	88.906
Adições	6.926	3.583		10.509
Alienações	(392)			(392)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>65.824</u>	<u>10.924</u>	<u>22.275</u>	<u>99.023</u>
Amortização acumulada			Vida útil indefinida	
Taxas anuais médias de amortização (%)	21,0	20,0		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(22.845)	(6.116)	(2.387)	(31.348)
Adições	(2.952)	(99)		(3.051)
Alienações	362			362
Saldo em 31 de março de 2012	<u>(25.435)</u>	<u>(6.215)</u>	<u>(2.387)</u>	<u>(34.037)</u>
Saldo líquido				
Em 31 de dezembro de 2011	<u>36.445</u>	<u>1.225</u>	<u>19.888</u>	<u>57.558</u>
Em 31 de março de 2012	<u>40.389</u>	<u>4.709</u>	<u>19.888</u>	<u>64.986</u>

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo intangível do consolidado:

	Ponto comercial	Licença de uso de software e Implantação de sistemas	Ágio na Aquisição de empresa (Vison)	Ágio na Aquisição de empresa (Raia S.A.)	Marcas	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Total
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	150.387	45.028	22.275	780.084	151.700	41.700	2.252	1.193.426
Adições	8.204	4.337					101	12.642
Alienações	(392)							(392)
Saldo em 31 de março de 2012	158.199	49.365	22.275	780.084	151.700	41.700	2.353	1.205.676
Amortização acumulada								
Taxas anuais médias de amortização (%)	12,3 - 21	20	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	6,7 - 25	20	
Em 31 de dezembro de 2011	(40.382)	(20.784)	(2.387)			(1.527)	(501)	(65.581)
Adições	(5.620)	(1.530)				(2.290)	(29)	(9.469)
Alienações	362							362
Saldo em 31 de março de 2012	(45.640)	(22.314)	(2.387)			(3.817)	(530)	(74.688)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2011	110.005	24.244	19.888	780.084	151.700	40.173	1.751	1.127.845
Em 31 de março de 2012	112.559	27.051	19.888	780.084	151.700	37.883	1.823	1.130.988

Notas Explicativas

c) **Ágio na aquisição da Drogaria Vison Ltda**

O ágio no montante de R\$ 19.888 é referente a aquisição da empresa Drogaria Vison Ltda em 13 de fevereiro de 2008 e incorporada às operações da Companhia a partir de 30 de junho de 2008.

O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e com retorno estimado em sete anos, conforme avaliação elaborada por perito independente e foi amortizado no período de abril a dezembro de 2008. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio passou a não ser mais amortizado e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo ("impairment").

d) **Ágio na aquisição da Raia S.A.**

A Companhia apurou ágio no montante de R\$ 780.084 na combinação de negócios com a Raia S.A. o qual está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, decorrente da diferença entre os valores dos ativos cedidos e recebidos, com retorno esperado de cinco anos. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio não será amortizado contabilmente e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo ("impairment").

Notas Explicativas**11. Empréstimos e Financiamentos**

Financiamento para aquisição de	Taxa média anual de juros de longo prazo	Controladora		Consolidado	
		Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
BNDES - FINAME					
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 3,40% (+ 3,40% em Dez/2011) a.a.	180	279	180	279
BNDES - FINEM					
Empreendimentos	TJLP + 2,27% (+ 2,27% em Dez/2011) a.a.	15.678	17.957	15.678	17.957
Empreendimentos	IPCA + 7,44% + 2,30% (+ 7,44% + 2,30% em Dez/2011) a.a.	4.063	3.909	4.063	3.909
Empreendimentos	IPCA + 7,32% + 2,38% (+ 7,32% + 2,38% em Dez/2011) a.a.	7.164	6.893	7.164	6.893
BNDES - Subcrédito					
Empreendimentos	TJLP + 3,62% a.a. (+ 3,59% em Dez/2011) a.a.	47.733	42.740	47.733	42.740
Empreendimentos	Selic + 3,40% a.a. (+ 2,45% em Dez/2011) a.a.	4.805	4.687	4.805	4.687
Máquinas e equipamentos	Pré fixado 6,63% a.a. (+ 6,63% em Dez/2011) a.a.	3.791	4.062	3.791	4.062
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 1,55% a.a. (+ 1,79% em Dez/2011) a.a.	3.485	3.480	3.485	3.480
Capital de giro	Selic + 2,86% a.a. (+ 3,15% em Dez/2011) a.a.	6.831	3.670	6.831	3.670
BNDES					
Expansão de lojas	TJLP + 4,49% a.a. (+ 4,49% em Dez/2011) a.a.			59.001	69.081
Banco Indusval					
Capital de giro	Pré-fixado 14,75% a.a. (14,75% em Dez/2011) a.a.			3.834	5.273
Arrendamento					
Máquinas, equipamentos e veículos	Pré fixado 1,74% a.m. (1,74% em Dez/2011) a.m.			96	279
		<u>93.730</u>	<u>87.677</u>	<u>156.661</u>	<u>162.310</u>
Passivo circulante		<u>(27.793)</u>	<u>(24.928)</u>	<u>(51.678)</u>	<u>(50.325)</u>
Passivo não circulante		<u>65.937</u>	<u>62.749</u>	<u>104.983</u>	<u>111.985</u>

Notas Explicativas

Obrigações da Controladora

Para os financiamentos com o BNDES, nas operações de FINAME da Companhia, foram oferecidos como garantia os próprios bens financiados, enquanto parte das operações de FINEM, tiveram como garantia fianças bancárias.

A Companhia tem parte dos financiamentos junto ao BNDES, substancialmente contratados na modalidade de subcréditos, totalizando R\$ 85.887 (Dez/2011 - R\$ 79.062) condicionados ao cumprimento de duas cláusulas restritivas ("covenants"):

- (i) Margem EBITDA ajustado (EBITDA ajustado/Receita operacional líquida): igual ou superior a 3,6% e
- (ii) Dívida total líquida/Ativo total: igual ou inferior a 20%.

Apesar da mensuração dos Covenants ser anual, a título informativo, até 31 de março de 2012 estão sendo cumpridos.

Caso essas exigências não fossem cumpridas, a Companhia daria ao BNDES fiança bancária para garantir o cumprimento do contrato.

Obrigações da Controlada (Raia S.A.)

Os empréstimos da Controlada Raia S.A. junto ao BNDES, totalizando aproximadamente R\$ 59.001, têm como finalidade a expansão de lojas. Os juros e o principal são amortizados mensalmente até o término dos contratos, que ocorrerá até março de 2015. Estes empréstimos são garantidos por fiança bancária dada pelo Banco Itaú, ao custo de 0,3% a.a.

O contrato permite, a qualquer tempo, substituir a fiança bancária por outra fiança de instituição de primeira linha.

O empréstimo da modalidade capital de giro junto ao Banco Indusval tem a finalidade de financiar a expansão de lojas e o capital de giro com vencimento previsto até novembro de 2012.

Os contratos de arrendamento têm como finalidade a expansão de lojas e aquisição de veículos e equipamentos. Os juros e o principal são amortizados mensalmente até o término dos contratos, que ocorrerá até setembro de 2012. Esses empréstimos são garantidos pelos mesmos bens objetos do arrendamento, no montante de R\$ 3.191 (Dez-2011 - R\$ 3.419) e por aval dos acionistas.

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
2013	23.089	26.694	33.788	47.839
2014	23.596	20.236	39.726	36.222
2015	13.629	11.846	23.280	21.413
2016	5.623	3.973	8.189	6.511
	<u>65.937</u>	<u>62.749</u>	<u>104.983</u>	<u>111.985</u>

Notas Explicativas

12. Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

A Companhia e sua Controlada, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados a demandas judiciais:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Trabalhistas e previdenciárias	2.661	3.384	3.949	4.754
Tributárias			310	300
Cíveis			2.341	2.286
	<u>2.661</u>	<u>3.384</u>	<u>6.600</u>	<u>7.340</u>
(-) Depósitos judiciais correspondentes	<u>(729)</u>	<u>(1.278)</u>	<u>(1.348)</u>	<u>(2.431)</u>
Total	<u>1.932</u>	<u>2.106</u>	<u>5.252</u>	<u>4.909</u>
Passivo circulante	(1.106)	(1.428)	(1.280)	(1.637)
Passivo não circulante	826	678	3.972	3.272

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Saldo Inicial	<u>2.106</u>	<u>2.330</u>	<u>4.909</u>	<u>2.330</u>
Adições por meio da combinação de negócios				2.954
Adições	266	1.232	1.501	1.649
Baixas por pagamentos	(899)	(1.359)	(911)	(1.608)
Reavaliação dos valores	(212)	(1.042)	(373)	(1.408)
Atualizações monetárias	123	1.074	197	1.121
Depósitos para defesas e recursos judiciais	548	(129)	(71)	(129)
Saldo Final	<u>1.932</u>	<u>2.106</u>	<u>5.252</u>	<u>4.909</u>

A provisão para demandas judiciais levou em consideração a melhor estimativa de valores, para os casos em que os advogados externos e internos entendem que são prováveis as expectativas de perdas, estando parcela de alguns dos pleitos garantida por bens dados em penhora (Nota 20) ou depósitos em juízo.

Perdas possíveis

A Companhia, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos como possíveis no montante de R\$ 9.182 (Dez/2011 R\$ 7.580) para a controladora e R\$ 19.169 (Dez/2011 R\$ 15.799) para o consolidado.

Notas Explicativas

Depósitos judiciais

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a Companhia apresentava os seguintes valores de depósitos judiciais para os quais não haviam provisões correspondentes:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Trabalhistas e previdenciárias	531	368	2.254	1.343
Tributárias	4.576	4.194	6.371	5.989
Cíveis	21		133	113
Total	5.128	4.562	8.758	7.445

Contingências Trabalhistas

As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, a processos de ex-funcionários questionando o recebimento de horas extras e verbas rescisórias não pagas. A Controlada Raia S.A. possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício diretamente com a Controlada ou a condenação subsidiária desta no pagamento dos direitos trabalhistas reclamados. Existem ainda, por parte da Controlada, ações movidas por sindicatos de classe reivindicando contribuições sindicais em razão da discussão da legitimidade da base territorial.

Contingências Tributárias

Representadas por multas administrativas diversas, diferença de alíquota em transferências interestaduais e execuções fiscais.

Contingências Cíveis

A Controlada figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos e de relações de consumo (produtos com defeito, venda incorreta de medicamentos, abordagem de cliente em loja sob suspeita de furto etc.).

Notas Explicativas

13. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social efetivos

O imposto de renda e contribuição social efetivos nos trimestres referem-se a:

	<u>1º Trim-2012</u>	<u>Controladora 1º Trim-2011</u>	<u>Consolidado 1º Trim-2012</u>
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda	26.252	15.214	26.029
Juros sobre o capital próprio	(7.000)	(8.150)	(7.000)
Lucro tributável	<u>19.252</u>	<u>7.064</u>	<u>19.029</u>
Alíquota composta (imposto de renda - 25% e contribuição social - 9%)	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
Despesa teórica	<u>(6.546)</u>	<u>(2.402)</u>	<u>(6.470)</u>
Adições permanentes	(437)	(793)	(405)
Equivalência patrimonial	(141)		
Redução do imposto por incentivos	258	104	241
Outros		(536)	(9)
Despesa de imposto de renda e contribuição social efetiva	<u>(6.866)</u>	<u>(3.627)</u>	<u>(6.643)</u>
Alíquota efetiva	26,2%	23,8%	25,5%

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido

O imposto de renda e a contribuição social diferido ativo no montante de R\$ 4.886 em 31 de março de 2012 (Dez-2011 - R\$ 6.454) para a Controladora e R\$ 41.123 (Dez-2011 R\$ 43.753) no consolidado, são decorrentes de despesas não dedutíveis temporariamente para os quais não há prazo para prescrição, com realização prevista conforme divulgado abaixo no item (c).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivo no montante de R\$ 11.186 em 31 de março de 2012 (Dez-2011 - R\$ 10.938) para a Controladora e R\$ 93.796 (Dez-2011 - R\$ 95.468) no consolidado, está representada pelos encargos tributários incidentes sobre os saldos remanescentes: (i) da reserva de reavaliação; e (ii) do ágio sobre a rentabilidade futura.

Notas Explicativas

(c) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os resultados reais podem diferir das estimativas adotadas. De acordo com essas projeções, o crédito tributário tem o seguinte prazo estimado de realização:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
2012	4.886	6.454	19.680	21.926
2013			11.619	11.619
2014			8.425	8.809
2015			1.399	1.399
	<u>4.886</u>	<u>6.454</u>	<u>41.123</u>	<u>43.753</u>

14. Lucro por ação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	Controladora		Consolidado
	1º Trim-2012	1º Trim-2011	1º Trim-2012
Básico			
Lucro líquido	19.386	11.587	19.386
Média ponderada do número de ações ordinárias (em milhares)	<u>330.386</u>	<u>187.695</u>	<u>330.386</u>
Lucro por ação – básico	<u>0,05868</u>	<u>0,06173</u>	<u>0,05868</u>
Diluído			
Lucro líquido	19.386	11.587	19.386
Média ponderada do número de ações ordinárias (em milhares)	330.386	187.695	330.386
Potencial incremento nas ações ordinárias em função do plano de opção de ações (em milhares)	0	547	0
Média ponderada do número de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição (em milhares)	<u>330.386</u>	<u>188.241</u>	<u>330.386</u>
Lucro por ação – diluído	<u>0,05868</u>	<u>0,06155</u>	<u>0,05868</u>

O plano de opções de ações foi liquidado em dezembro de 2011. Desta maneira, não foram identificados efeitos dilutivos a serem considerados no resultado do 1º trimestre de 2012, sendo iguais os lucros de ações básico e diluído deste período.

Notas Explicativas

15. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2012, o capital social, totalmente integralizado no valor de R\$ 908.639, estava representado por 330.386.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais a quantidade de ações em circulação era de 178.464.212 unidades (176.375.078 unidades em 31 de dezembro de 2011).

O estatuto social da Companhia autoriza, mediante deliberação do Conselho de Administração, o aumento do capital social até o limite de 400.000.000 ações ordinárias.

A movimentação no número de ações em circulação da Companhia está demonstrada a seguir:

	Quantidade (em unidades)
Posição em 31 de dezembro de 2011	176.375.078
Vendas de ações vinculadas	2.091.415
Compra de ações vinculadas	<u>(2.281)</u>
Posição em 31 de março de 2012	<u>178.464.212</u>

Em 30 de março de 2012 as ações ordinárias da Companhia estavam cotadas em R\$ 17,75 (fechamento do dia).

16. Receita líquida de vendas

	<u>1º Trim-2012</u>	<u>Controladora 1º Trim-2011</u>	<u>Consolidado 1º Trim-2012</u>
Receita bruta de vendas			
Receita de vendas de mercadorias	649.962	543.841	1.284.651
Receita de serviços prestados	1.099	819	2.196
	<u>651.061</u>	<u>544.660</u>	<u>1.286.847</u>
Impostos incidentes sobre vendas	(23.621)	(19.951)	(42.279)
Devoluções	(3.024)	(2.659)	(7.494)
Receita líquida de vendas	<u>624.416</u>	<u>522.050</u>	<u>1.237.074</u>

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de ICMS com alíquotas entre 17% e 18% preponderantemente, ISS com alíquota de 5% e contribuições relacionadas ao PIS (1,65%), COFINS (7,65%).

Notas Explicativas

17. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	<u>1º Trim-2012</u>	<u>Controladora 1º Trim-2011</u>	<u>Consolidado 1º Trim-2012</u>
Custo das mercadorias vendidas	(456.180)	(393.724)	(911.508)
Despesas com pessoal	(71.781)	(63.304)	(153.790)
Despesas com prestadores de serviços	(7.086)	(6.177)	(14.166)
Depreciação e amortização	(12.082)	(10.528)	(28.913)
Outras (i)	<u>(44.672)</u>	<u>(36.059)</u>	<u>(97.858)</u>
	<u>(591.801)</u>	<u>(509.792)</u>	<u>(1.206.235)</u>

Classificado na demonstração do resultado como:

	<u>1º Trim-2012</u>	<u>Controladora 1º Trim-2011</u>	<u>Consolidado 1º Trim-2012</u>
Custo das mercadorias vendidas	(456.180)	(393.724)	(911.508)
Com vendas	(105.762)	(88.087)	(223.716)
Gerais e administrativas	(17.777)	(17.453)	(42.098)
Depreciações e amortizações	<u>(12.082)</u>	<u>(10.528)</u>	<u>(28.913)</u>
	<u>(591.801)</u>	<u>(509.792)</u>	<u>(1.206.235)</u>

(i) Referem-se, principalmente, a gastos com aluguéis de imóveis, taxas de administração de cartões de crédito e débito, contas de consumo, materiais de uso e consumo e condomínios.

18. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram no no 1º trimestre de 2012, um montante de R\$ 6.516 para a Controlada e R\$ 6.624 para o consolidado. Estes montantes são compostos por despesas extraordinárias decorrentes do processo de fusão referentes a integração, sinergia e unificação da Companhia e sua Controlada Raia S.A.

Notas Explicativas**19. Receitas e despesas financeiras****(a) Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado
	1º Trim-2012	1º Trim-2011	1º Trim-2012
Descontos obtidos	2	6	107
Rendimentos de aplicações financeiras	2.921	4.589	6.259
Juros recebidos	10	9	10
Variações monetárias ativas	131	10	314
Outras receitas financeiras	1	1	1
Total das receitas financeiras	3.065	4.615	6.691

(b) Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado
	1º Trim-2012	1º Trim-2011	1º Trim-2012
Juros, encargos e taxas bancárias	(255)	(226)	(436)
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(2.204)	(1.433)	(4.297)
Variações monetárias passivas	(39)		(144)
Total das despesas financeiras	(2.498)	(1.659)	(4.877)
Resultado financeiro	567	2.956	1.814

20. Garantias processuais

Foram oferecidos em garantia de processos tributários, previdenciários e trabalhistas os seguintes ativos imobilizados:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Móveis e Instalações	4	4	354	354
Máquinas e Equipamentos	13	15	104	22
Veículos			189	189
	17	19	647	565

21. Compromissos assumidos com contratos de aluguel

A Companhia e sua Controlada possuem contratos de aluguel por período variável de tempo, com prazos de vigência entre um a quinze anos. Os gastos com aluguéis variam de acordo com a quantidade de lojas inauguradas. O gasto total mensal com esses contratos de aluguel (incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU) foram de R\$ 6.269 (Dez/2011 - R\$ 6.096) para a Controladora e R\$ 12.720 (Dez/2011 R\$ 12.686) para o consolidado.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os pagamentos mínimos futuros dos aluguéis de lojas (arrendamentos mercantis canceláveis) estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Primeiros 12 meses	53.203	49.979	124.421	114.904
Entre 13 e 60 meses	115.026	108.167	282.170	249.067
Após 60 meses	18.975	17.761	72.946	45.763
	187.204	175.907	479.537	409.734

Notas Explicativas

22. Instrumentos financeiros e política para gestão de riscos

O valor contábil dos instrumentos financeiros da Companhia, conforme demonstrado nas tabelas abaixo, se aproxima do seu valor justo.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui aplicações financeiras mensuradas a valor justo por meio do resultado, as quais são classificadas como “nível 1”.

Ativos financeiros

Os principais ativos financeiros são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Valor justo por meio do resultado - mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	64.667	144.863	169.441	339.971
	<u>64.667</u>	<u>144.863</u>	<u>169.441</u>	<u>339.971</u>
Recebíveis				
Contas a receber (Nota 6)	143.999	146.788	286.599	287.843
Outras contas a receber	22.780	22.002	91.355	79.340
	<u>166.779</u>	<u>168.790</u>	<u>377.954</u>	<u>367.183</u>
Total	<u>231.446</u>	<u>313.653</u>	<u>547.395</u>	<u>707.154</u>

Passivos financeiros

Os principais passivos financeiros são as contas a pagar com fornecedores, os empréstimos e financiamentos e as demais contas a pagar:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	178.665	211.047	495.722	536.399
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	93.730	87.677	156.661	162.310
Outras contas a pagar	23.719	31.609	66.940	85.644
Total	<u>296.114</u>	<u>330.333</u>	<u>719.323</u>	<u>784.353</u>

As atividades da Companhia e de sua Controlada as expõem a diversos riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia e de sua Controlada se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e operacionais e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco, bem como para áreas específicas, como risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Notas Explicativas

(a) Risco de mercado

Risco cambial

Todas as operações ativas e passivas da Companhia e sua Controlada são realizadas em Reais (R\$), não existindo risco em função de variações cambiais.

Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia e de sua Controlada ao risco de taxas de juros refere-se, principalmente, às obrigações sujeitas a taxas variáveis. A Administração da Companhia entende que o único risco refere-se ao descasamento do financiamento do BNDES (R\$ 11.227) em IPCA + juros, contra a aplicação em CDI.

A maioria das operações junto ao BNDES é contratada com base na TJLP + juros e na taxa Selic. As aplicações financeiras são contratadas com base na variação do CDI, o que não acarreta grandes riscos em relação à taxa de juros, pois suas variações não são relevantes. A Administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

(b) Risco de crédito

Os riscos de crédito estão relacionados aos nossos ativos financeiros, que são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber.

O caixa e equivalentes de caixa e as aplicações financeiras são movimentados somente com instituições financeiras de reconhecida solidez.

A concessão de crédito nas vendas de mercadorias segue uma política que visa minimizar a inadimplência. No trimestre findo em 31 de março de 2012, as vendas com recebimento a prazo representaram 47% (48% para o consolidado), sendo que desse total 87% (85% para o consolidado) são relativas a vendas com cartão de crédito, que, na opinião da Companhia e com base no histórico de perdas, são de baixíssimo risco. Os outros 13% (15% para o consolidado) que são créditos com Programas de Benefícios de Medicamentos ("PBM's"), convênios e cheques pré-datados, são de pequeno risco, dada a seletividade dos clientes e a adoção de limites individuais.

(c) Risco de liquidez

A Administração da Companhia acompanha continuamente as previsões de liquidez necessárias para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. O excesso de caixa é aplicado em ativos financeiros com vencimentos apropriados de forma a garantir liquidez necessária ao cumprimento de suas obrigações.

Notas Explicativas

(d) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que podem gerar prejuízos.

O cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração considera um horizonte de três meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

Controladora				
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras - CDI	Acréscimo de 0,5%	263	329	395
Receita		263	329	395
Financiamentos BNDES (IPCA + juros)	Descasamento de 1%	112	140	168
Despesa		112	140	168

Consolidado				
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras - CDI	Acréscimo de 0,5%	708	885	1.063
Receita		708	885	1.063
Financiamentos BNDES (IPCA + juros)	Descasamento de 1%	293	140	168
REFIS (Selic)	Acréscimo de 0,5%	19	24	19
Despesa		313	164	197

A Companhia não considera provável o risco de alteração na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), à qual estão sujeitas as operações com BNDES que possam gerar prejuízos materiais para a Companhia.

(e) Gestão de capital

O objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno adequado aos seus acionistas.

A Companhia tem como política não alavancar sua estrutura de capital com empréstimos e financiamentos, exceção feita a linhas de longo prazo do BNDES (FINEM/FINAME), com taxas adequadas aos níveis de rentabilidade da empresa.

A dívida líquida resulta da somatória dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa, conforme demonstramos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Mar-2012	Dez-2011	Mar-2012	Dez-2011
Financiamentos de curto e longo prazo	93.730	87.677	156.661	162.310
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(64.667)	(144.863)	(169.441)	(339.971)
Dívida líquida	29.063	(57.186)	(12.780)	(177.661)
Patrimônio líquido	2.213.560	2.201.174	2.213.560	2.201.174
Índice de alavancagem financeira	1%	-3%	-1%	-8%

Notas Explicativas

(f) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores, pelo valor contábil, estejam próximos de seus valores justos, considerando os prazos de realização e liquidação desses saldos, de no máximo 60 dias.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. As taxas de juros efetivas nas datas dos balanços são as habituais no mercado e os seus valores justos não diferem significativamente dos saldos nos registros contábeis.

As aplicações financeiras, representadas por aplicações em CDB (Nota 5) e classificadas como valor justo por meio do resultado - mantidos para negociação, foram avaliadas com base na taxa de remuneração contratada junto a respectiva instituição financeira, considerada como taxa habitual de mercado.

23. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como política não operar com instrumentos financeiros derivativos.

24. Transações com partes relacionadas

(a) As transações com partes relacionadas consistem em operações com acionistas da Companhia e pessoas vinculadas a estes, os quais realizaram as seguintes transações:

	Relacionamento	Controladora			
		Ativo Circulante		Receitas	
		Mar-2012	Dez-2011	1º Trim-2012	1º Trim-2011
Valores a receber					
Convênios (i)					
Regimar Comercial S.A.	Acionista / Família	10	4	17	11
Heliomar S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração	1	2	3	4
		<u>11</u>	<u>6</u>	<u>20</u>	<u>15</u>
Locações de espaço em lojas (i)					
Enox Publicidade S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração		20	45	11
			<u>20</u>	<u>45</u>	<u>11</u>
		<u>11</u>	<u>26</u>	<u>65</u>	<u>26</u>
		Passivo Circulante		Despesas	
		Mar-2012	Dez-2011	1º Trim-2012	1º Trim-2011
Valores a pagar					
Aluguéis (ii)					
Administradora PMV S.A.	Acionista / Família	42	40	122	109
Heliomar S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração	13	13	36	32
		<u>55</u>	<u>53</u>	<u>158</u>	<u>141</u>
Fornecedores de serviços (ii)					
Tulipa Comunicação Ltda.	Acionista / Família			191	178
Zurcher, Ribeiro Filho, Pires Oliveira Dias e Freire - Advogados	Acionista / Família	30		187	193
		<u>30</u>		<u>378</u>	<u>371</u>
		<u>85</u>	<u>53</u>	<u>536</u>	<u>512</u>

Notas Explicativas

		Relacionamento	Consolidado	
			Ativo Circulante	Receitas
			Mar-2012	1º Trim-2012
Valores a receber				
Convênios (i)				
Regimar Comercial S.A.	Acionista / Família		10	17
Heliomar S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração		1	3
			<u>11</u>	<u>20</u>
Locações de espaço em lojas (i)				
Enox Publicidade S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração			45
				<u>45</u>
			<u>11</u>	<u>65</u>
Valores a pagar				
Aluguéis (ii)				
Administradora PMV S.A.	Acionista / Família		42	122
Heliomar S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração		13	36
Antonio Carlos Pipponzi	Acionista / Membro do Conselho de Administração		5	16
Rosalia Pipponzi Raia	Acionista / Membro do Conselho de Administração		5	16
Franco Maria David Pietro Pipponzi	Acionista / Membro do Conselho de Administração		5	16
			<u>70</u>	<u>206</u>
Fornecedores de serviços (ii)				
Tulipa Comunicação Ltda.	Acionista / Família			191
Zurcher, Ribeiro Filho, Pires Oliveira Dias e Freire - Advogados	Acionista / Família		30	187
Rodrigo Wright Pipponzi (Editora Mol Ltda.) (iii)	Acionista / Família		68	342
Rodrigo Wright Pipponzi (Estúdio Mol Design) (iii)	Acionista / Família		7	
			<u>105</u>	<u>720</u>
			<u>175</u>	<u>926</u>

(i) Vendas realizadas por convênios e contratos de locação de espaço. Essas transações são firmadas em condições comerciais equivalentes às praticadas com outras empresas.

(ii) Aluguel de lojas, fornecimento de serviços de marketing e assessoria jurídica. Essas transações são contratadas em condições usuais de mercado.

Notas Explicativas

- (iii) Os saldos e transações mantidos com Editora Mol Ltda. e Estúdio Mol Design referem-se a contratos de prestação de serviços relacionados à elaboração, criação e produção de materiais de divulgação da área de vendas institucionais e concepção de revista mensal de circulação interna da Companhia. Os contratos têm prazo indeterminado e podem ser rescindidos por qualquer uma das partes sem custo ou penalidade.

Adicionalmente, informamos que não existem outras transações adicionais, que não os próprios valores apresentados acima e que a categoria das partes relacionadas é de pessoal chave da Administração da entidade.

- (b) Remuneração do pessoal-chave da Administração.

O pessoal-chave da Administração compreende os Diretores e os Conselheiros de Administração e Fiscal. A remuneração paga ou a pagar por serviços prestados está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>
	<u>1º Trim-2012</u>	<u>1º Trim-2011</u>	<u>1º Trim-2012</u>
Proventos e encargos sociais	1.093	1.082	1.868
Gratificações e encargos sociais	1.589	3.076	1.912
Plano de opção de ações		133	
	<u>2.682</u>	<u>4.291</u>	<u>3.780</u>

25. Cobertura de seguros

A Companhia tem a política de manter apólices de seguros em montantes considerados suficientes, para cobrir eventuais sinistros que possam atingir seu patrimônio ou responsabilidade civil a ela imputada. Considerando-se a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros, a Companhia mantinha as seguintes coberturas de seguros em 31 de março de 2012:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Mar-2012</u>	<u>Dez-2011</u>	<u>Mar-2012</u>	<u>Dez-2011</u>
Riscos com perdas em estoques	55.152	45.164	104.015	250.164
Bens do ativo permanente	32.383	49.477	95.384	78.227
Lucros cessantes	4.100	3.607	24.100	23.727
Riscos de responsabilidade civil	5.311	7.934	10.474	8.534
	<u>96.946</u>	<u>106.182</u>	<u>233.973</u>	<u>360.652</u>

As premissas de risco adotadas não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras. Consequentemente, não foram examinados pelos nossos auditores independentes.

26. Transações não envolvendo caixa

No 1º trimestre de 2012, não houve transações não envolvendo caixa na Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas da
Raia Drogasil S.A.
São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Raia Drogasil S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas. A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de Abril de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC-1SP171638/O-7

Alexandre Rubio
Contador CRC-SP223361/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Aos Administradores e Acionistas da
Raia Drogasil S.A.

O Conselho Fiscal da Companhia, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, e, com base nos exames efetuados e nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório da Revisão Especial favorável sem ressalvas dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes, os membros do Conselho Fiscal concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes e estão adequadamente apresentados.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

Gilberto Lério
Conselheiro Fiscal

Fernando Carvalho Braga
Conselheiro Fiscal

Mário Antonio Luiz Corrêa
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

RAIA DROGASIL S.A.

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

Cláudio Roberto Ely
Diretor Presidente

Antonio Carlos de Freitas
Diretor

Eugênio de Zagottis
Diretor

Fernando Varela
Diretor

Marcello de Zagottis
Diretor

Ricardo Castro de Azevedo
Diretor

Rosângela Lutti
Diretora

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

RAIA DROGASIL S.A.

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório da Revisão Especial favorável sem ressalvas dos auditores independentes.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

Cláudio Roberto Ely
Diretor Presidente

Antonio Carlos de Freitas
Diretor

Eugênio de Zagottis
Diretor

Fernando Varela
Diretor

Marcello de Zagottis
Diretor

Ricardo Castro de Azevedo
Diretor

Rosângela Lutti
Diretora